O Espiritismo ainda não tem ponto final



Paulo Neto

O Espiritismo ainda não tem ponto final

(Versão 10)

"*O espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações.*" (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

(mos)

Copyright 2024 *by*
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

Internet postada em Facebook – Geccad Caminho Damasco ([1])

Revisão:

Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: https://paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, dezembro/2024.

Agradecimento

Agradecemos aos amigos,

Ari Vilela
Artur Felipe Ferreira
Fabiano Nunes Braga
Francisco Rebouças
Hugo Alvarenga Novaes
Jairo Correia
Júlio César Moreira da Silva
Marcelo Caetano Monteiro
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira
Shirley de Siqueira
Thiago Toscano Ferrari

pelas sugestões e avaliação do presente ebook.

Sumário

Prefácio.....5

Introdução.....9

Mensagens de Espíritos e opiniões de Allan Kardec relacionadas ao tema.....17

Evidências de que determinados temas não possuíam caráter definitivo.....43

O Espiritismo não se resume apenas às obras de Allan Kardec.....51

Há um ponto importante para se aceitar algo novo como princípio doutrinário.....70

Será necessário criar-se Universidades de Espiritismo?.....83

Os fatos se impõem.....101

Algumas coisas não explicitadas que ainda carecem ser desenvolvidas.....120

1º) Como agem os Espíritos para desatar o perispírito do corpo dos que morrem?.....120

2º) Como agem os Espíritos no processo da encarnação dos candidatos a retornar ao palco terreno.....121

3º) Ainda nos falta o detalhamento de todas as ocupações dos Espíritos.....127

4º) Como ocorre o progresso intelectual dos animais.....129

5º) As gradações do plano espiritual.....130

Conclusão.....133

Referências bibliográficas.....135

Dados biográficos do autor.....142

Prefácio

> *"À medida que vai o homem lentamente avançando na senda do conhecimento, o horizonte se dilata e novas perspectivas se vão ante ele desdobrando. Sua ciência é restrita; a Natureza, porém, não tem limites."* (Léon Denis, "*No Invisível*", primeira parte, cap. 1 – A Ciência Espírita.)

Paulo da Silva Neto Sobrinho, o conhecido, admirado e respeitado pesquisador, escritor, conferencista, e articulista de diversos órgãos de reconhecido conceito na literatura espírita, mais uma vez nos apresenta uma admirável obra de sua autoria denominada ***"O Espiritismo ainda não tem ponto final"***.

Fruto saboroso de sua incansável disposição de pesquisar com seriedade os diversos assuntos, que de forma alguma são abordados com a devida profundidade pela maioria dos confrades que se apresentam como estudiosos da nossa Doutrina Espírita, e quando desses assuntos se ocupam, o

fazem na maioria das vezes sem a preocupação de observar o que nos falam os Espíritos Superiores no Consolador Prometido, preferindo o achismo de seus conhecimentos que julgam irrefutáveis.

Paulo Neto ao contrário, empenha-se em constantes estudos e pesquisas das obras que compõem a Codificação Espírita de autoria do Codificador do Espiritismo, e em muitas outras de autores consagrados, onde coleta os subsídios para nos apresentar, como pode ser comprovado neste novo livro que propicia aos leitores uma agradável e rica reflexão doutrinária sobre o tema em análise.

Posso afirmar com toda convicção de que assim como eu, o leitor encontrará em cada parágrafo deste livro, escrito de forma simples e clara, perfeita compreensão do assunto aqui contido, além da fidelidade doutrinária costumeira com a qual **Paulo Neto**, dignifica e valoriza seus trabalhos.

Neste seu novo livro, o autor procura esclarecer com uma significativa quantidade de argumentos, nas transcrições e citações de obras amplamente estudadas e de reconhecido conteúdo

doutrinário, que o progresso é uma Lei Natural irrefutável a qual todos estamos submetidos, e a Doutrina Espírita não seria exceção.

É preciso não esquecer as palavras sinceras do próprio **Paulo Neto** sobre as obras de sua autoria que faço questão de interpretar com minhas palavras: *"quando produz uma pesquisa não tem a intenção de contestar ou convencer quem quer que seja, tem como objetivo maior fornecer elementos para os que tiverem a oportunidade de ler suas obras tenham condições de formar sua própria opinião*".

Isso demonstra que o citado pesquisador não busca tirar proveito ou se fazer importante porque não precisa desse tipo de artifício, e posso mesmo afirmar que quem conhece e acompanha sua dedicação e fidelidade à Doutrina Espírita confia e aprova seus trabalhos na divulgação do Espiritismo.

Felicito o estimado amigo **Paulo Neto**, por esta primorosa e esclarecedora contribuição para o aprendizado e enobrecimento do conhecimento espirita de todos nós, que nos beneficiamos com seu

laborioso e enriquecedor trabalho e tempo despendido para a execução de obra tão representativa para a compreensão do assunto em epígrafe.

Finalizando estas singelas palavras agradecendo a honra e a confiança que o prezado amigo me conferiu de prefaciar ***"O Espiritismo ainda não tem ponto final"***.

Deus o abençoe abundantemente!

Francisco Rebouças.
20/12/2024.

Introdução

> *"As objeções nascem, quase sempre, das ideias falsas, feitas, 'a priori', sobre aquilo que não se conhece bem."* (ALLAN KARDEC)

No meio espírita sempre se encontrará confrades que veem as obras publicadas por Allan Kardec (1804-1869) como se nelas contivesse tudo sobre o Espiritismo. Em razão disso, defendem, ainda que de forma inconsciente, que ele já lhe colocou um ponto final; portanto, nada mais teria a lhe ser acrescentado, o que, a nosso ver, "bate de frente" com o que o Codificador disse em várias oportunidades, fato que aqui, nesse ebook, temos a intenção de mostrar.

Não poderemos deixar de mencionar Léon Denis (1846-1927), continuador de Allan Kardec na divulgação do Espiritismo, que na obra ***Depois da Morte*** (1891) deixa bem claro a todos nós que a Doutrina Espírita "*não pode tornar-se um sistema*

definitivo, imutável”:

> **A doutrina de Allan Kardec**, nascida – não seria demais repeti-lo, da observação metódica, a experiência rigorosa, **não pode se tornar um sistema definitivo, imutável, fora e acima das futuras conquistas da ciência**. Resultado combinado dos conhecimentos de dois mundos, de duas humanidades penetrando-se uma na outra, mas que são todas duas imperfeitas e todas duas em marcha para a verdade e para o desconhecido, **a doutrina dos espíritos se transforma incessantemente pelo trabalho e o progresso, e, embora superior a todos os sistemas, a todas as filosofias do passado, permanece aberta às retificações, aos esclarecimentos do futuro**. ([2]) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Esse argumento de Léon Denis foi para nós uma grande surpresa, uma vez que evidencia que, desde o ano de 1889, data de publicação dessa obra, já temos o alerta para não se ter o Espiritismo como um produto pronto e acabado.

Outra fonte antiga que faz referência ao trabalho de Allan Kardec, encontra-se na obra ***A Médium das Flores***, publicada em 1895 ([3]) por Vizconde de Torres-Solanot (1840-1902), presidente da Sociedade Espírita Espanhola. A seguir, transcrevemos o segundo do tópico “I – A obra de Allan Kardec” do capítulo “I – Considerações Gerais”:

> **O primeiro compilador desta doutrina, o venerável mestre Allan Kardec**, a quem é devido, por sua iniciativa e ímprobos trabalhos, o conjunto de ensinamentos que a tirou do empirismo para elevá-la à categoria de ciência, Allan Kardec, repetimos, **deixou assentadas as bases sobre as quais seria desenvolvido o Espiritismo,** e traçou para nós o caminho por onde deveriam enveredar o estudo e a propaganda. Com um senso prático, a que nenhum filósofo chegou ainda, e com uma previsão que, dir-se-ia, excede o alcance humano, marcou profeticamente as fases que teria de passar o Espiritismo, apontou com certeiro juízo os escolhos que era preciso evitar, e **teve a singular prudência de não penetrar no campo que deveria ficar reservado aos continuadores da sua obra.** Não é possível conhecer Kardec somente estudando suas obras fundamentais; **é**

> **preciso segui-lo passo a passo nos dez tomos da sua *Revista*** (campo neutral, como ele dizia, onde aquilatava tudo) para apreciar em seu verdadeiro valor a obra daquele gigante, cuja grandeza será julgada com justiça pelas gerações vindouras. É verdade que ele forneceu mais alimento do que podiam digerir seus contemporâneos, mas não poderia ser diferente, em se tratando de uma ordem de fenômenos, que, sendo tão antigos quanto o homem, dar a eles uma base experimental ficou reservado à nossa época; **é verdade também que ele deixou pontos embrionários para que no tempo e no lugar oportunos adquirissem o conveniente desenvolvimento**; mas isto é, sem dúvida alguma, o que faz imperecível a obra do mestre, que nos legou bases e princípios fixos, imutáveis como as leis da natureza são, **deixando, porém, aos discípulos um vastíssimo campo para novas investigações, que, longe de destruir nada do que foi edificado, completarão o monumento do Espiritismo**. ([4])

Poucos estudiosos do Espiritismo se manifestaram tão claramente quanto Vizconde de Torres-Solanot acerca da tarefa de Allan Kardec na elaboração da Doutrina Espírita, cujo desenvolvimento o próprio Codificador reconheceu

caber a seus continuadores.

Quando se fala em obras da Codificação sempre surge o nome do jornalista José Herculano Pires (1914-1979). Em ***O Espírito e o Tempo*** (1964), judiciosamente, ele afirma:

> [...] **O Espiritismo não é uma doutrina fechada ou estática**. Não obstante, essa abertura está necessariamente condicionada às regras de equilíbrio e de ordem que sustentam a validade e a eficácia da sua estrutura doutrinária. [...]. ([5])

Do item "8. Para concluir" do prefácio de ***O Livro dos Espíritos***, na edição publicada pela Mundo Maior, de autoria **Hermínio Corrêa de Miranda** (1920-2013), cuja redação provavelmente remonta a 2000, transcrevemos o seguinte trecho:

> "... a Doutrina – escreveu Kardec, em *A Gênese*, cap. I, número 13 – ***não foi ditada completa****, nem imposta à crença cega..."* (Itálicos no original) ([6]). Se assim fosse, estaria em contradição consigo mesma, de vez que **a evolução é de sua própria**

essência. Sempre haverá, portanto, em torno dela, regiões pouco exploradas e até ignoradas à espera de estudo. É necessário, sim, preservar a pureza doutrinária, mas **não sufocá-la em uma redoma** que lhe retire o oxigênio do qual necessita para interagir com o que se passa à sua volta. Ela é o nosso instrumento de trabalho, de aferição e de busca. [...].

A dicotomia permanência e transitoriedade impõe um desafio que necessita ser definido com clareza, a fim de ficar bem resolvida em nós a posição a ser assumida. **As leis são definitivas, acabadas, irretocáveis, insuscetíveis de modificação ou aperfeiçoamento; o conhecimento, não – ele é móvel, progressivo, crescente e sujeito à obsolescência em alguns de seus aspectos, a fim de que se possa renovar e expandir-se**. Tais diretrizes foram claramente explicitadas pelas entidades instrutoras quando anunciaram a Kardec que ele teria de voltar em nova existência para dar *continuidade* ao seu trabalho. Voltar para que se viesse apenas para repetir o que já dissera?

Não há o que temer, portanto, pela Doutrina Espírita em si mesma e nos seus fundamentos – eles são puros e estáveis. Deve-se temer, sim, pelo que se fizer de equivocado a partir de tais conhecimentos. Os conteúdos doutrinários encontram-se

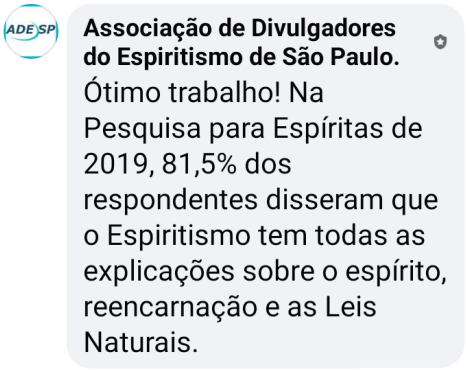
> preservados no texto de *O Livro dos Espíritos*, que, ao contrário dos escritos evangélicos primitivos, espalharam-se em milhões de exemplares em numerosas línguas vivas. ([7]) (itálico do original)

Portanto, o renomado pesquisador Hermínio Miranda, referindo-se à Doutrina Espírita, foi categórico ao dizer que "*a evolução é de sua essência*", mas que, a pretexto de preservar a "pureza doutrinária", jamais devemos "*sufocá-la em uma redoma que lhe retire o oxigênio do qual necessita para interagir com o que se passa à volta*".

Presume-se evidente, para todos nós, que não se deve – e nem se pode – fechar a Codificação Espírita considerando como ponto doutrinário apenas o que consta nas obras que lhe deram origem. Agindo assim, torna-se impossível seguir as orientações de Allan Kardec. Essa postura nos faz agir como os cristãos tradicionais que encerraram a revelação divina no que consta na Bíblia, mesmo diante da clareza desta fala de Jesus:

> "*Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. Quando vier o Espírito*

de Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, [...].” (João 16,12-13)



Amigos da *Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo* nos informam ([8]) que, na “Pesquisa para Espíritas 2019”, empreendida pelo confrade Ivan Franzolim, “*81,5% dos respondentes disseram que o Espiritismo tem* ***todas as explicações*** *sobre o espírito, reencarnação e as Leis Naturais*”, portanto, a situação é bem mais grave do que, inicialmente, pensávamos.

Essa visão superficial – *o Espiritismo tem todas as explicações* –, que, aliás, comprova que pouco mais de três quartos dos espíritas possuem conhecimento doutrinário limitado, é facilmente refutada por diversas considerações feitas pelo próprio Codificador ao longo de suas obras.

Mensagens de Espíritos e opiniões de Allan Kardec relacionadas ao tema

Pesquisaremos, nas obras da Codificação, algumas mensagens dos Espíritos bem como os vários comentários de Allan Kardec que têm relação com esse nosso tema, que serão listadas por ordem cronológica de publicação.

a) Mensagens dos Espíritos

1ª) Trecho do item 98 do tópico “Fenômeno de transporte”, capítulo V, Segunda Parte de ***O Livro dos Médiuns***, assinado por **Erasto**:

> “**Não me é permitido, por enquanto, desvendar-vos as leis particulares que regem os gases e os fluidos que vos cercam**, mas, antes que alguns anos tenham decorrido, antes que uma existência de homem se tenha esgotado, a explicação destas leis e destes fenômenos vos será revelada e vereis surgir e produzir-se uma nova variedade de médiuns, que cairão num estado cataléptico especial ao serem mediunizados.” ([9])

> 2ª) ***Revista Espírita 1865***, mês de maio, mensagem de **Mesmer**: “Imigração dos Espíritos superiores para a Terra”, datada de 7 de outubro de 1864:
>
> Sim, grandes mensageiros estão entre vós; são aqueles que se tornarão os sustentáculos da geração futura. **À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra, em razão das necessidades da causa. Por toda a parte Deus distribui sustentáculos para a Doutrina; eles surgirão em tempo e lugar.** Assim, sabei esperar com firmeza e confiança; tudo o que foi predito acontecerá, como o disse o santo livro, até um *iota*. ([10])

Observa-se, portanto, que tanto Erasto quanto Mesmer apontam para uma revelação gradual. Erasto indica que certas leis ainda não poderiam ser desvendadas, ao passo que Mesmer reforça que novos Espíritos seriam enviados para sustentar a obra. Allan Kardec, por sua vez, sempre destacou que a Doutrina se desenvolve em harmonia com o progresso da ciência e da humanidade, o que explica por que alguns esclarecimentos só poderiam ser dados em época posteriores. Essa perspectiva

confirma o caráter progressivo da revelação espírita, que se adapta à capacidade de compreensão dos homens ao longo do tempo.

No caso específico das mencionadas leis particulares que regem os gases e os fluidos, embora estivesse previsto que seriam reveladas "*antes que uma existência de homem se tenha esgotado*", já se passaram 165 anos desde a publicação de *O Livro dos Médiuns* – e isso ainda não ocorreu.

b) Comentários de Allan Kardec

> 1ª) Do tópico "Assuntos de estudo", item 343 do capítulo XXIX de ***O Livro dos Médiuns***, publicado em janeiro de 1861:
>
> […] Além disso, **muitas pessoas pensam que *O Livro dos Espíritos* esgotou a série das questões de moral e filosofia. É um erro**. Por isso julgamos útil indicar a fonte da qual se pode tirar assuntos de estudo, por assim dizer ilimitados. ([11])
>
> 2ª) ***Revista Espírita 1864***, meses março, abril e setembro:
>
> a) Março, artigo "Da perfeição dos seres criados":

A questão dos animais pede alguns desenvolvimentos. Eles têm um princípio inteligente, isto é incontestável. De que natureza é esse princípio? Que relações tem com o do homem? **É estacionário em cada espécie, ou progressivo passando de uma espécie à outra?** Qual é para ele o limite do progresso? Caminha paralelamente ao homem, ou bem é o mesmo princípio que **se elabora e ensaia a vida nas espécies inferiores, para receber mais tarde novas faculdades e sofrer a transformação humana?** São tantas questões que ficaram insolúveis até este dia, e **se o véu que cobre esse mistério não foi ainda levantado pelos Espíritos, é que isso teria sido prematuro: o homem não está ainda maduro para receber tanta luz. Vários Espíritos deram, isto é verdade, teorias a esse respeito**, mas nenhuma tem um caráter bastante autêntico para ser aceita como verdade definitiva; não se podem, pois, considerá-las, **até nova ordem, senão como sistemas individuais**. Só a concordância pode dar-lhes uma consagração, porque aí está o único e verdadeiro controle do ensino dos Espíritos. […]. ([12])

b) Abril, artigo “Autoridade da Doutrina Espírita”:

Os Espíritos superiores procedem, em

suas revelações, com uma extrema sabedoria; **não abordam as grandes questões da Doutrina senão gradualmente, à medida que a inteligência está apta a compreender as verdades de ordem mais elevada**, e que as circunstâncias são propícias para a emissão de uma ideia nova. **É por isso que, desde o começo, não disseram tudo, e ainda não disseram tudo hoje**, não cedendo jamais à impaciência das pessoas muito apressadas, que querem colher os frutos antes de sua maturidade. [...]. ([13])

c) Setembro, tópico "Instruções dos Espíritos – Os Espíritos na Espanha":

Até o presente, os pontos fundamentais da Doutrina estando constituídos, **os Espíritos têm poucas coisas novas para dizer**; não podem mais que repeti-las em outros termos, desenvolver e comentar os mesmos assuntos, o que estabelece uma certa uniformidade em seus ensinos. **Antes de abordar novas questões, deixam àquelas que estão resolvidas o tempo de se identificarem com o pensamento; mas, à medida que o momento é propício para dar um passo adiante, se os vê abordar novos assuntos que, mais cedo, teriam sido prematuros**. ([14])

3ª) ***Revista Espírita 1865***, meses de

fevereiro, maio, junho, agosto, setembro e outubro:

a) Fevereiro, artigo “Da perpetuidade do Espiritismo”:

Mas, dir-se-á, ao lado destes fatos [referindo-se às manifestações espíritas] tendes uma teoria, uma doutrina; **quem vos diz que essa teoria não sofrerá variações**; que a de hoje será a mesma em alguns anos?

Sem dúvida, ela pode sofrer modificações em seus detalhes, em consequência de novas observações. Mas estando o princípio doravante adquirido, não pode variar e ainda menos ser anulado; aí está o essencial. Desde Copérnico e Galileu, calculou-se melhor o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento permaneceu com o princípio.

[...].

[...] As lacunas que a teoria atual pode ainda encerrar se encherão do mesmo modo. **O Espiritismo está longe de ter dito a última palavra, quanto às suas consequências, mas é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os fatos**. ([15])

b) Maio, destacamos do comentário de Allan Kardec a respeito da mensagem “Estudo

sobre a mediunidade" de autoria de Georges:

[...] **O progresso da ciência espírita, que se enriquece cada dia, de novas observações**, nos mostra a quantas causas diferentes e influências delicadas, que não se supunha, estão submetidas as relações inteligentes com o mundo espiritual. **Os Espíritos não podiam ensinar tudo ao mesmo tempo;** mas, como hábeis professores, **à medida que as ideias se desenvolvem, entram em maiores detalhes, e revelam os princípios que, dados prematuramente, não teriam sido compreendidos, e teriam feito confusão em nosso pensamento**. ([16])

c) Junho, artigo "Nova tática dos adversários do Espiritismo":

[...] Não esqueçamos que **o Espiritismo não está acabado; não fez ainda senão colocar suas estacas;** mas para avançar com segurança, deve fazê-lo gradualmente, à medida que o terreno estiver preparado para recebê-lo, e bastante consolidado para nele pôr o pé com segurança. Os impacientes que não sabem esperar o momento propício comprometem as colheitas como comprometem a sorte das batalhas. ([17])

d) Agosto, artigo "O que o Espiritismo ensina":

[...] O Espírito humano poderia absorver sem cessar ideias novas? A própria Terra não tem necessidade de tempo de repouso antes de reproduzir? **Que se diria de um professor que ensinasse todos os dias novas regras aos seus alunos, sem lhes dar o tempo de se aplicar sobre aquelas que aprenderam, de se identificar com elas e de aplicá-las?** Deus seria, pois, menos previdente e menos hábil do que um professor? **Em todas as ideias novas devem se encaixar nas ideias adquiridas**; se estas não estão suficientemente elaboradas e consolidadas no cérebro; se o espírito não as assimilou, as que se quer nele implantar não tomam raiz; semeia-se no vazio. ([18])

e) Setembro, artigo “Alucinação nos animais – Nos sintomas da raiva”, 10º parágrafo:

[...] **O Espiritismo já nos ensinou muito sobre a alma** e suas faculdades; cada dia dela nos ensina mais, e lança a luz sobre algum ponto novo, **mas quanto não resta dela ainda para explorar!**” ([19])

f) Outubro, artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos”:

[...] **Esse ensino não está ainda completo, e não se deve considerar o que deram até este dia senão como os primeiros degraus da ciência;** pode-se

compará-lo às quatro regras por relação aos matemáticos, e não estamos nele ainda senão nas equações do primeiro grau; é porque muitas pessoas não lhe compreendem ainda nem a importância nem o alcance. [...]. ([20])

O Espiritismo [...] **Proclama-se imutável** no que ensina hoje, e diz que não tem mais nada a aprender? **Não,** porque seguiu até hoje, e **seguirá no futuro**, **o ensino progressivo** que lhe será dado, e aí ainda está para ele uma causa de força, uma vez que **não se deixará jamais se distanciar pelo progresso**. ([21])

4ª) ***O Que é o Espiritismo*** (6ª ed. julho/1865), capítulo "II – Noções preliminares de Espiritismo", tópico "Comunicação com o mundo invisível", trecho da questão 35:

Os Espíritos só podem responder sobre aquilo que sabem, segundo o seu estado de adiantamento, e, mesmo assim, **dentro dos limites do que lhes é permitido dizer-nos**, porque **há coisas que eles não podem revelar, por não ser ainda dado ao homem conhecer todas as coisas**. ([22])

5ª) ***Revista Espírita 1866***, mês de janeiro, março, abril e de julho:

a) Janeiro, artigo "Considerações sobre a

prece no Espiritismo”:

[…] Desde que **o Espiritismo não se declara nem estacionário nem imutável, ele assimilará todas as verdades que forem demonstradas,** de qualquer parte que venham, fosse da de seus antagonistas, e não permanecerá jamais atrás do progresso real. **Ele assimilará essas verdades**, dizemos nós, mas somente quando forem claramente demonstradas, e não porque agradaria alguém de dar por elas, ou seus desejos pessoais ou os produtos de sua imaginação. […].

Se **o Espiritismo ainda não disse tudo,** ele é, no entanto, **uma certa soma de verdades adquiridas** pela observação e que constituem a opinião da maioria dos adeptos; e se **essas verdades passaram hoje ao estado de artigos de fé**, para nos servir de uma expressão empregada ironicamente por alguns, […]. ([23])

b) Março, artigo “Introdução ao estudo dos fluidos espirituais”:

Pelo motivo que acabamos de expressar, não poderíamos pretender que esteja aí a última palavra. **Os Espíritos, como dissemos, graduam seus ensinamentos e os proporcionam à soma e à maturidade das ideias adquiridas.** Não se poderia, pois, duvidar que, mais tarde,

colocarão no caminho de novas observações; mas desde hoje há elementos suficientes para formar um corpo que será ulteriormente e gradualmente completado. ([24])

c) Abril, artigo “Da revelação”:

Qual é, pois, a utilidade dessas manifestações, e o que se quer desta revelação, se os Espíritos disso não sabem mais do que nós, ou se não nos dizem tudo o que sabem? Primeiro, como o dissemos, eles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo lugar, **há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o comporta.** Mas, isto à parte, as condições de sua nova existência estendem o círculo de suas percepções; veem o que não viam sobre a Terra; livres dos entraves da matéria, liberados dos cuidados da vida corpórea, julgam as coisas de um ponto mais elevado, e por isto mesmo mais sadiamente; sua perspicácia abarca um horizonte mais vasto; eles compreendem seus erros, retificam suas ideias e se desembaraçam dos preconceitos humanos. ([25])

c) Julho, artigo “Visão retrospectiva das existências dos Espíritos”:

[...] ***O Livro dos Espíritos*** **não é um**

tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. [...]. ([26])

E no último parágrafo, lemos:

***O Livro dos Espíritos* foi escrito na origem do Espiritismo, numa época em que se estava longe de ter feito todos os estudos práticos** que se fizeram depois; **as observações ulteriores vieram desenvolver e completar** os princípios dos quais havia colocado os germes, e é mesmo digno de nota que, até este dia, elas não fizeram senão confirmá-los, **sem jamais contradizê-los nos pontos fundamentais**. ([27])

6ª) ***Revista Espírita 1867***, mês de abril, junho, agosto e de setembro ([28]):

a) Abril, artigo "Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-Sur-Nahon".

[...] Do fato de que **o estado de nossos conhecimentos** não nos permita deles dar ainda uma explicação concludente, isto não prejulgaria nada, porque **estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível**, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe**

disto, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. **Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores**. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias.** Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]. ([29])

b) Junho, tópico "Bibliografia" – [jornal] Progrés Espiritualiste:

Novo jornal aparecendo duas vezes por mês, desde 15 de abril, no formato do antigo *Avenir*, ao qual ele anuncia suceder. O *Avenir* foi feito o representante de ideias às quais não podíamos dar a nossa adesão. Não é uma razão para que essas ideias não tenham seu órgão, a fim de que cada um esteja de modo a apreciá-las, e que se possa julgar de seu valor pela simpatia que elas encontram na maioria dos Espíritas e sua concordância com o ensino da generalidade

dos Espíritos. **O Espiritismo não adotando senão os princípios consagrados pela universalidade do ensino, sancionado pela razão e pela lógica, sempre caminhou, e sempre caminhará com a maioria; é o que faz a sua força**. Não há, pois, nada a temer das ideias divergentes; se elas são justas, prevalecerão, e serão adotadas; se são falsas, cairão. ([30])

c) Agosto, artigo “Fernande, novela espírita”

Foi a universalidade do ensino, sancionada, além disso, pela lógica, que fez e **que *completará* a Doutrina Espírita.** Esta doutrina haure, nessa universalidade do ensino dado sobre todos pontos do globo, por Espíritos diferentes, e em centros completamente estranhos uns aos outros, e que não sofrem nenhuma pressão comum, uma força contra a qual lutariam em vão as opiniões individuais, seja dos Espíritos, seja dos homens. […]. ([31])

d) Setembro, artigo “Caracteres da Revelação Espírita”

52. – É de notar, além disto, que **em nenhuma parte o ensino espírita foi dado de maneira completa;** ele toca a um tão grande número de observações, a assuntos tão diversos, que exigem tanto conhecimentos, quanto aptidões medianímicas especiais, que teria sido

impossível reunir no mesmo ponto todas as condições necessárias. [...].

A revelação é assim feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e **é desta maneira que ela prosseguirá ainda neste momento, porque tudo não está revelado**. Cada centro encontra, nos outros centos, o complemento daquilo que obtém, e é o conjunto, a coordenação de todos os ensinos parciais, que constituíram a Doutrina Espirita.

[...].

54. – Não há nenhuma **ciência** que tenha saído inteiramente do cérebro de um homem; **todas, sem exceção, são o produto de observações sucessivas se apoiando sobre as observações precedentes, como sobre um ponto conhecido para chegar ao desconhecido**. Foi assim que os Espíritos procederam para com o Espiritismo; é por isso que **o seu ensino é graduado; senão à medida que os princípios sobre os quais devem se apoiar estejam suficientemente elaborados, e que a opinião está madura para assimilá-los.** [...].

55. – Um último caráter da **revelação espírita**, e que ressalta das próprias condições nas quais foi feita, é que, se apoiando sobre fatos, **ela é e não pode ser**

senão essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. **Por sua essência, ela contrai aliança com a ciência**, que, sendo a exposição das leis da Natureza, em uma certa ordem de fatos, não pode ser contrária à vontade de Deus, o autor dessas leis. [...].

O Espiritismo não coloca, pois, como princípio absoluto senão o que é demonstrado com evidência, ou que ressalta logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quais presta o apoio de suas próprias descobertas, **assimilará sempre todas as doutrinas progressivas**, de qualquer ordem que elas sejam, chegadas ao estado de *verdades práticas,* e saídas do domínio da utopia, sem isto ele se suicidaria; cessando de ser o que ele é, mentiria à sua origem e ao seu objetivo providencial. ***O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais transbordado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está no erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita.*** ([32]) (itálico do original)

7ª) ***A Gênese***, publicado em janeiro/1868:

a) Capítulo "XIV – Os fluidos", tópico "I. Natureza e propriedade dos fluidos", tema "Elementos fluídicos", item 6:

[...] Conhecemos apenas a fronteiras do mundo invisível, **mas o futuro, sem dúvida nos reserva o conhecimento de novas leis**, que permitirão compreender o que, para nós, ainda é um mistério. ([33])

8ª) ***Revista Espírita 1868***, mês de janeiro e de dezembro:

a) Janeiro, artigo "Uma manifestação antes da morte":

[...] **o Espiritismo jamais disse que não tinha nada mais a aprender**. Ele possui uma chave da qual **está ainda longe de conhecer todas as aplicações;** é a estudá-las que ele se aplica, **a fim de chegar a um conhecimento tão completo quanto possível das forças naturais e do mundo invisível**, no meio do qual vivemos, mundo que nos interessa a todos, porque todos, sem exceção, deverão nele entrar cedo ou tarde, e vemos todos os dias, pelo exemplo daqueles que partem a vantagem que há em conhecê-lo antes. ([34])

b) Dezembro, artigo "Constituição transitória do Espiritismo":

1) I – Considerações Preliminares

Se bem que **o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos**, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar uma base

forte e durável, **suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem,** e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós. ([35])

2) III – Dos cismas

O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, **senão a título de hipóteses até a confirmação**. Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto.

A verdade absoluta é eterna, e, por isto mesmo, invariável; mas quem pode se gabar de possuí-la inteiramente? **No estado de imperfeição de nossos conhecimentos, o que nos parece falso hoje, pode ser reconhecido verdadeiro amanhã,** em consequência da descoberta de novas leis; assim é na ordem moral como na ordem física. É contra essa eventualidade que a Doutrina jamais deve se encontrar de surpresa. **O princípio progressivo, que ela inscreve em seu código, será, como dissemos, a salvaguarda de sua perpetuidade**, e sua unidade será mantida precisamente porque ela não repousa sobre o princípio da imobilidade. [...]. ([36])

3) VIII – Atribuições da comissão

As principais atribuições da comissão central serão (1º a 16º, destacamos):

1° O cuidado dos interesses da Doutrina e a sua propagação; a manutenção de sua unidade pela conservação da integridade dos princípios reconhecidos; o desenvolvimento de suas consequências;

2° **O estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina**;

3° A concentração de todos os documentos e informações que podem interessarão Espiritismo; ([37])

Nosso objetivo com todas essas transcrições é demonstrar que o Espiritismo se firma em sua "*natureza progressiva e incompleta*". Ele admite novas verdades, que serão assimiladas à medida que a humanidade evolua para compreendê-las – o que garante que o Espiritismo jamais será ultrapassado pelo progresso científico. Essa coerência é sustentada pela "*concordância dos ensinamentos*" e pela "*disposição de se adaptar a novas descobertas*".

Ao afirmar que "O Livro dos Espíritos *foi escrito*

na origem do Espiritismo, numa época em que se estava longe de ter feito todos os estudos práticos" ([38]), o Codificador, a nosso ver, deixa claro que até mesmo as respostas dos Espíritos às questões formuladas podem ser ajustadas ou ampliadas – desde que se preservem os princípios fundamentais da doutrina.

É importante observar que, próximo ao seu desencarne, Allan Kardec ainda sustentava que o Espiritismo não estava completo, podendo "*receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem.*" Portanto, não faz sentido que, na atualidade, tratá-lo, como uma obra pronta e acabada.

O princípio progressivo está diretamente ligado às novas revelações trazidas por diversos Espíritos, por meio de diferentes médiuns, bem como às contribuições que a ciência venha a oferecer no campo da realidade espiritual. O que fica e vidente é que essas revelações foram – e continuarão sendo – transmitidas às medida que a humanidade esteja apta a compreendê-las, ou, em outras palavras, suficientemente "amadurecida" para assimilá-las.

7ª) ***Revista Espírita 1869***, mês de março:

No artigo “Apóstolos do Espiritismo na Espanha”, em que Allan Kardec transcreve uma carta datada de fevereiro de 1869, que Manuel Gonzalez Soriano, da cidade de Ciudad-Real, lhe enviara. Do seu comentário, destacamos o seguinte trecho:

> O que teria ocorrido com as grandes ideias que fizeram o mundo avançar, se não tivessem encontrado senão defensores egoístas, devotados em palavras enquanto não tivessem nada a temer e nada a perder, mas dobrando-se diante de uma comparação com o defeito e com medo de comprometer algumas parcelas de seu bem-estar? As ciências, as artes, a indústria, o patriotismo, as religiões, as filosofias tiveram os seus apóstolos e os seus mártires. **O Espiritismo** também é uma grande ideia regeneradora; **ele nasce apenas; não está ainda completo,** e já encontra corações devotados até a abnegação, até o sacrifício; devotamentos frequentemente obscuros, não procurando nem a glória nem o brilho, mas que, por agir numa pequena esfera, com isto não são senão meritórios, porque são mais desinteressados moralmente. ([39])

Chamamos a atenção para a data, já que no mês seguinte ocorreria o desencarne de Allan Kardec. Assim, é fácil perceber que, até quase o seu "último suspiro", ele defendeu a ideia de que o Espiritismo teria complementos – seja nos pontos que não pôde desenvolver, seja naqueles que a ciência viesse a contrariar ou ampliar.

Na ***Revista Espírita 1867***, mês de setembro, no artigo "Caráter da Revelação Espírita", posteriormente inserido em *A Gênese* ([40]), Allan Kardec, em certo ponto do item 4, afirma:

> [...] **a Ciência é a obra coletiva dos séculos e de uma multidão de homens** que trazem, cada qual, o seu contingente de **observações aproveitáveis àqueles que vêm depois**. [...]. ([41])

Ora, por diversas vezes o Codificador afirmou que **o Espiritismo é uma ciência**. Assim, é forçoso concluir que, ainda que seus princípios fundamentais tenham sido estabelecidos, seus desdobramentos, detalhes e aplicações podem receber complementações por parte "*de uma multidão de*

homens” – estudiosos e pesquisadores que vieram depois do seu desencarne.

O ***Projeto Allan Kardec***, fruto de um convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), tem como principal objetivo permitir o acesso do público e de pesquisadores a centenas de manuscritos e documentos originais de Allan Kardec, até então inéditos e não editados ([42]).

Em 02 de outubro de 2022, foi publicado o manuscrito intitulado “*Projeto Concernente ao Espiritismo*”, proveniente do acervo do Museu AKOL, administrado por Adair Ribeiro ([43]). Embora não datado, os elementos apresentados no parágrafo anterior indicam que sua redação remonta ao **mês de dezembro de 1868.**

Desse documento, é oportuno destacar o primeiro parágrafo da página 2 do manuscrito:

> **As bases do Espiritismo estão, sem dúvida, estabelecidas, mas ele precisa ser completado por muitos trabalhos que não podem ser a obra de um só homem. Para evitar, no futuro, as falsas**

> **interpretações**, as aplicações errôneas, numa palavra, as dissidências, **é necessário que todos os princípios sejam elucidados de maneira a não deixar nenhum equívoco, a não dar, tanto quanto possível, margem a controvérsia**; é necessário que os trabalhos complementares sejam feitos em um mesmo espírito e visando a concorrer a um único fim. Suponhamos, então, para cumprir essa obra, uma reunião de homens capazes, laboriosos e animados pelo zelo de uma fé viva, trabalhando juntos, cada um na sua especialidade; submetendo seus trabalhos à sanção de todos e os discutindo, eles chegariam incontestavelmente ao coroamento do edifício que se eleva. A autoridade dos princípios cresceria devido à autoridade do número, à gravidade do seu caráter e à consideração de que eles seriam capazes de se conciliar. ([44])

Lamentavelmente, nada disso foi realizado e, sinceramente, não vislumbramos que venha sê-lo algum dia, considerando que o movimento espírita já se encontra bastante contaminado por sérias divergências.

O que se evidencia nessas transcrições é que o "*ensino dos Espíritos é progressivo*" e acompanha

nossa capacidade intelectual "*de compreender verdades de ordem mais elevadas*". Allan Kardec deixou claro que muitas de suas próprias teorias eram apenas ensaios, abertos a confirmação ou retificação por estudos futuros.

Na ***Revista Espírita 1868***, mês de julho, há uma fala importantíssima do Codificador que complementa a lista que apresentamos. Aliás, poderia ter sido incluída nela, mas pela, dada sua relevância, optamos por destacá-la separadamente:

> Do fato de que **o Espiritismo assimila todas as ideias progressistas, não se segue que ele se faça o campeão cego de todas as concepções novas,** por sedutoras que sejam no primeiro aspecto, com o risco de receber mais tarde um desmentido da experiência, e de se dar ao ridículo de ter patrocinado uma obra não viável. Se não se pronuncia claramente sobre certas questões controvertidas, não é, como se poderia crê-lo, para poupar as duas partes, mas por prudência, e para **não avançar levianamente sobre um terreno insuficientemente explorado**; é porque **ele não aceita as ideias novas, mesmo as que lhe parecem justas, de início senão sobe o benefício de**

> **inventário, e de maneira definitiva somente quando elas chegam ao estado de verdades reconhecidas**. ([45])

Fica claro, portanto, que o fato do Espiritismo aceitar novas ideias não significa “deixar porteira aberta” para qualquer nova concepção. Uma proposta só poderá ser admitida como princípio doutrinário quando atingir o estado de verdade reconhecida, validada pela razão, pela experiência e pela concordância dos ensinamentos.

Evidências de que determinados temas não possuíam caráter definitivo

Certamente que isso parecerá estranho para muitos adeptos do Espiritismo, mas é fato que uma leitura mais atenta de cada uma das obras da Codificação permitirá perceber.

Observa-se que Allan Kardec utilizou, em diversas ocasiões, expressões "*ensaio teórico*", "*teoria*", "*hipótese*" e "*maneira de ver*" para explicar determinados fatos ou situações. O próprio significado desses termos revela tratar-se de tentativas de interpretação, e não de conclusões definitivas.

Eis alguns exemplos títulos que figuram em suas obras: "Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos" ([46]), "Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista" ([47]), "Resumo teórico do móvel das ações do homem" ([48]), "Teoria das manifestações físicas" ([49]), "Ensaio teórico sobre as aparições" e "Teoria da alucinação" ([50]), entre outros.

Acreditamos valer a pena transcrever este trecho do item 110 do capítulo “VI – Manifestações visuais” da Segunda Parte de ***O Livro dos Médiuns***:

> **Longe estamos de considerar a teoria que apresentamos como absoluta** e como a última palavra da Doutrina. **Novos estudos sem dúvida a completarão ou retificarão mais tarde.** Entretanto, por mais incompleta ou imperfeita que seja ainda hoje, **sempre pode auxiliar o estudioso a reconhecer a possibilidade dos fatos**, por efeito de causas que nada têm de sobrenaturais. **Mesmo sendo uma hipótese**, não se lhe pode negar o mérito da racionalidade e da probabilidade e, como tal, vale tanto quanto todas as explicações que os negadores oferecem, para provar que nos fenômenos espíritas só há ilusão, fantasmagoria e subterfúgios. ([51])

Nesse caso, temos o próprio Codificador, ao se referir uma de suas hipóteses, explicando que “*novos estudos a completarão ou retificarão*”. Com isso, para nós, fica evidente que ele deixou aos pesquisadores e estudiosos do futuro a responsabilidade de sancioná-la ou não. E como

ficarão os “engessadores” do Espiritismo diante dessa postura tão claramente progressiva?

Ainda em ***O Livro dos Médiuns***, um pouco mais à frente, no item 124, do tópico “Invisibilidade”, do capítulo “VII – Bicorporeidade de transfiguração”, lê-se:

> Compreende-se que o corpo possa tomar uma aparência maior do que a sua ou das mesmas dimensões. Como, entretanto, poderia assumir uma aparência de dimensão menor, a de uma criança, conforme acabamos de dizer? Neste caso, não será de prever que o corpo real ultrapasse os limites do corpo aparente? Por isso mesmo não dizemos que o fato se tenha produzido; apenas quisemos mostrar, quando nos referimos à **teoria do peso específico**, que o peso aparente poderia ter diminuído. **Quanto ao fenômeno em si, não afirmamos nem a sua possibilidade nem a sua impossibilidade**. Supondo que viesse a ocorrer, o fato de não se poder explicá-lo satisfatoriamente não o infirmaria de modo algum. **Não se deve esquecer que nos achamos no começo da ciência e que ela está longe de haver dito a última palavra sobre esse ponto, como sobre muitos outros**. Afinal de contas, as partes excedentes poderiam muito bem ser

tornadas invisíveis.

> **A teoria do fenômeno da invisibilidade** ressalta naturalmente das explicações precedentes e das que foram dadas nos itens 96 e seguintes, a respeito do fenômeno dos transportes. ([52])

Eis aí, portanto, Allan Kardec apresentando teorias – o que significa que, posteriormente, poderiam ser confirmadas ou não. O fato relevante, porém, é a sua plena percepção de que "*nos achamos no começo da ciência e que ela está longe de haver dito a última palavra sobre esse ponto, como sobre muitos outros*". O Codificador não tentou dar um passo maior do que suas pernas permitiam.

Aliás, Allan Kardec posicionou-se claramente a esse respeito, conforme podemos constatar neste trecho da "Introdução" de ***A Gênese***:

> Os mesmos escrúpulos havendo presidido à redação das nossas outras obras, podemos, com toda verdade, dizê-las *segundo o Espiritismo*, porque estamos certos da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos

> semelhantes, apresentar como complemento das precedentes, **com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais**, enquanto não são confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a Doutrina Espírita a responsabilidade delas. ([53]) (itálico do original)

A recomendação de aguardar que as teorias sejam "*confirmadas ou contraditas*" antes de serem levadas à conta de princípios doutrinários demonstra que Allan Kardec jamais se apresentou como alguém que trouxesse tudo pronto e acabado. Entre as revelações dos Espíritos, ele também expôs ideias e hipóteses pessoais. Além disso, na própria "Introdução" de ***A Gênese***, nova confirmação desse procedimento:

> Aliás, os leitores assíduos da *Revista Espírita* já devem ter notado, sem dúvida sob a forma de esboços, a maioria das ideias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos com relação às anteriores. **Muitas vezes a *Revista* representa, para nós,**

> **um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como parte constitutiva da Doutrina**. ([54])

Não podemos deixar de citar o teor da nota explicativa de Allan Kardec, inserida no tópico “Doutrina dos anjos decaídos e do paraíso perdido” do capítulo “XI – Gênese espiritual” de ***A Gênese***:

> Quando, na *Revista Espírita* de 1862, publicamos um artigo sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos, **apresentamos essa teoria como simples hipótese, sem outra autoridade afora a de uma opinião pessoal** controvertida, porque então nos faltavam elementos suficientes para uma afirmação categórica. **Expusemo-la a título de ensaio, tendo em vista provocar o exame da questão,** decidido, porém, a abandoná-la ou modificá-la, se fosse preciso. **Hoje, essa teoria já passou pela prova do controle universal**; não **só foi bem aceita pela imensa maioria dos espíritas**, como a mais racional e mais conforme com a soberana Justiça de Deus, **tendo sido confirmada também pela generalidade das instruções que os**

> **Espíritos deram sobre o assunto**. O mesmo se verificou com a que diz respeito à origem da raça adâmica. ([55])

Essa passagem caracteriza com clareza o método adotado pelo Codificador na elaboração do Espiritismo: apresentar hipóteses como hipóteses, submetê-las ao exame dos fatos e ao controle universal do ensino dos Espíritos, aceitando confirmá-las, modificá-las ou mesmo abandoná-las, conforme os resultados obtidos.

O detalhe de que a teoria "*não só foi bem aceita pela maioria dos espíritas*" é significativo, pois evidencia que Allan Kardec sempre permaneceu aberto à apreciação e ao julgamento de terceiros, jamais se colocando como detentor da verdade. Suas próprias ideias eram submetidas ao crivo coletivo antes de serem admitidas como parte integrante da Doutrina.

Fica evidente, portanto, que aceitar novas ideias não significa acolher qualquer concepção sem critério. Somente quando uma proposta se torna verdade reconhecida, validada pela razão, pela

experiência e pela concordância dos ensinamentos dos Espíritos, pode ser incorporada como princípio doutrinário.

Em síntese, o Espiritismo é uma ciência em marcha. Allan Kardec não pretendeu dar passos além daqueles que as observações de seu tempo permitiam, mas deixou aos estudiosos do futuro a responsabilidade de prosseguir na investigação e no desenvolvimento da Doutrina. Qualquer tentativa de imobilizá-la como uma obra acabada contraria diretamente o princípio de progressividade que lhe confere vitalidade e permanência.

O Espiritismo não se resume apenas às obras de Allan Kardec

> “*Como, em tudo, os fatos são mais concludentes que as teorias, e são eles, em última análise, que confirmam ou destroem as últimas.*” (ALLAN KARDEC)

No movimento espírita brasileiro, infelizmente, percebe-se que inúmeros confrades agem como se Allan Kardec tivesse dito tudo sobre o Espiritismo e, por isso, nada mais devesse ser acrescentado após ele. Apegam-se, excessivamente, ao pensamento equivocado: “*Fora de Kardec, nada feito*”. Ledo engano! Propomos demonstrar que ele jamais pensou dessa forma, trazendo diversas falas suas que deixam isso bem claro.

Da obra ***Apelos do Tempo***, destacamos o seguinte trecho de uma fala do autor Luiz Gonzaga Pinheiro:

> Toda a ciência pós-Kardec, os clones, as células-tronco, a inseminação artificial, a mãe de aluguel, os transgênicos, o genoma, a mecânica quântica, a teoria da relatividade e **um sem-número de avanços científicos não possuem a chancela de Kardec**, de vez que ele desencarnou antes que tais eventos ocorressem. [...]. ([56])

E então, vamos permanecer parados no tempo? Não seria sensato rever o que o Codificador afirmou sobre o caráter do Espiritismo – ou seja, que ele deve acompanhar, passo a passo, o progresso da ciência, naquilo que repercute em seus princípios?

O método empregado por Allan Kardec fica bem definido neste trecho de seu discurso de encerramento do ano social de 1858-1859, publicado na ***Revista Espírita 1859***, mês de julho:

> [...] **não aceito nada sem exame e sem controle**; não adoto uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e está de acordo com os fatos e as observações, se nada sério vem contradizê-la. **Mas meu julgamento não poderia ser um critério infalível; o assentimento que encontrei numa multidão de pessoas mais**

> **esclarecidas do que eu,** é para mim **uma primeira garantia**; encontro uma outra, não menos preponderante, **no caráter das comunicações** que me fizeram desde que me ocupo com o Espiritismo. [...]. ([57])

São os fatos que devem nortear os princípios doutrinários. Outro ponto que gostaríamos de realçar nessa fala do Codificador é que ele buscava também a opinião de pessoas que considerava "*mais esclarecidas do que eu*". Isso nos mostra que, ao avaliarmos uma questão, especialmente quando pretendemos registrá-la em artigo ou livro, é prudente submeter nossas conclusões à apreciação de estudiosos do Espiritismo, confrontando-as com o conhecimento e as pesquisas daquele que se dedicaram ao seu estudo.

De ***O Livro dos Médiuns*** transcrevemos o último parágrafo do capítulo "III – Método" da Primeira Parte intitulada "Noções Preliminares":

> Isto pelo que nos diz respeito. **Os que desejem conhecer tudo de uma ciência devem ler necessariamente tudo o que se ache escrito sobre a matéria, ou, pelo menos, as coisas principais, não se**

> **limitando a um único autor**. Devem mesmo ler os prós e os contras, as críticas como as apologias, iniciar-se nos diferentes sistemas, a fim de poderem julgar por comparação. Sob esse aspecto, não preconizamos, nem criticamos obra alguma, pois não queremos influenciar, de nenhum modo, a opinião que dela se possa formar. **Trazendo nossa pedra ao edifício**, colocamo-nos nas fileiras. Não nos cabe ser juiz e parte e **não alimentamos a ridícula pretensão de ser o único distribuidor da luz**. Compete ao leitor separar o bom do mau, o verdadeiro do falso. ([58])

Logo no início, Allan Kardec deixa bem claro que "*os que desejem conhecer tudo de uma obra dever ler necessariamente tudo o que se ache escrito sobre a matéria*", arrematando, "***não se limitando a um único autor***". Isso que significa que aqueles que leem apenas as obras de Allan Kardec certamente terão um conhecimento restrito.

Por outro lado, ao afirmar que estava "*trazendo nossa pedra ao edifício*" – imagem singular, pois em qualquer edificação há milhares de pedras – Allan Kardec deixava claro que não se via como sendo o "*único distribuidor da luz*". Não é impróprio entender

que o Codificador acreditava que outros pesquisadores, que veriam depois dele, também trariam suas contribuições, cada um colocando a sua pedra. Por isso, devemos ampliar a nossa leitura, sem nos limitar à ideia de um "*Espiritismo só em Kardec*".

Na ***Revista Espírita 1868***, mês de dezembro, o Codificador publica o texto intitulado "Constituição Transitória do Espiritismo". Do tópico VII – Atribuições da Comissão, destaca-se a seguinte atribuição da Comissão Central: "*2º* ***Estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina****;*" ([59]). A nosso ver, tratar-se de um ponto inexplicavelmente ignorado pelo movimento espírita. Mais adiante, serão transcritas outros trechos desse importante documento.

Mesmo diante de posições tão claras do Mestre de Lyon, é com tristeza que observamos: grande parte dos espíritas não aceita nada que não conste literalmente de suas obras – uma evidente demonstração de falta de aprofundamento doutrinário.

A frase colocada em epígrafe foi escolhida “a dedo”, pois demonstraremos que, diante dos fatos, Allan Kardec chegou a modificar informações inicialmente repassadas pelos Espíritos superiores – já que, para ele, os fatos “falam mais alto”. Isso se evidencia em afirmações como: “***Os fatos**, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica.*” ([60]) e “***Os fatos são argumentos sem réplicas**, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados.*” ([61])

Da ***Revista Espírita 1865***, mês de maio, destacamos esta fala de Allan Kardec ao comentar a mensagem “Estudo sobre a mediunidade” de autoria de Georges: “*[...] O progresso da ciência espírita, que se enriquece cada dia, de novas observações, [...].*” ([62])

Vemos que, para o Codificador, o Espiritismo era uma ciência progressista, ou seja, partidária do progresso do conhecimento e científico, sempre aberta às novas observações.

Além disso, Allan Kardec deixou claro que os

Espíritos sempre “dosaram” as informações: nunca ofereceram revelações prematuras. Todas vieram no tempo e momento adequados, após a assimilação dos conhecimentos já ensinados e em conexão com os novos. Essa ideia está claramente expressa no um pouco mais à frente veremos, mas apenas antecipamos com estes dois argumentos de Allan Kardec argumentou: *“As ideias novas não frutificam senão quanto a terra está preparada parar recebê-las*.” ([63]) e ainda que *“As ideias prematuras abortam, porque não se está maduro para compreendê-las”* ([64])

Na mensagem “Imigração dos Espíritos superiores para a Terra”, publicado na ***Revista Espírita 1865***, mês de maio, o Espírito Mesmer fala sobre esse tema. Vejamos os dois primeiros parágrafos:

> Falar-vos-ei esta noite sobre as imigrações de **Espíritos avançados** que vêm se encarnar sobre vossa Terra. Já esses novos mensageiros retomaram o bastão de peregrino; **já se espalham aos milhares sobre o vosso globo; por toda a parte estão dispostos pelos Espíritos que**

> **dirigem o movimento da transformação** por grupos, por séries. Já a Terra estremece ao sentir em seu seio aqueles que outrora viu passarem através de sua Humanidade nascente. Ela se regozija em recebê-los, porque pressente que vêm para conduzi-la à perfeição, tornando-se os guias dos Espíritos comuns que têm necessidade de serem encorajados por bons exemplos.
>
> Sim, grandes mensageiros estão entre vós; são aqueles que se tornarão os sustentáculos da geração futura. **À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra, em razão das necessidades da causa. Por toda a parte Deus distribui sustentáculos para a Doutrina; eles surgirão em tempo e lugar**. Assim, sabei esperar com firmeza e confiança; tudo o que foi predito acontecerá, como o disse o santo livro, até um *iota*. ([65])

Visando contribuir para o processo de renovação moral da Humanidade, Espíritos avançados vêm encarnar em nosso planeta – essa é a informação que podemos extrair da transcrição.

Entretanto, foi dito algo especial que merece atenção. Trata-se do seguinte trecho *“À medida que*

o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, ***Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra****, em razão das necessidades da causa. [...]* ***surgirão em tempo e lugar****.*" Não seria impróprio se concluir, a partir disso, que para a sustentação do Espiritismo outros Espíritos encarnarão na Terra – ou seja, trarão novas relevações que a Humanidade ainda não está pronta para receber. Ou estaríamos extrapolando ao interpretar dessa forma?

Em ***O Livro dos Espíritos***, no tópico "Possessos" do capítulo "IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo", os Espíritos superiores afirmam, nas respostas às questões 473 e 474, que não há posse física, pois "*um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado*" ([66]), ou seja, um desencarnado não poderia assumir o corpo físico de um encarnado, tampouco coabitar com ele.

Ao tratar do tema em ***O Livro dos Médiuns***, capítulo "XXIII – Obsessão", no tópico "Subjugação", item 241, Allan Kardec justifica não ter adotado o termo "possessão", pois este "*implica igualmente a ideia do 'apoderamento' de um corpo por um Espírito*

estranho, de uma espécie de coabitação, quando, na verdade, só existe constrangimento." ([67])

Todos aqueles que leram os fascículos da *Revista Espírita* têm conhecimento dos fatos que levaram o Codificador a revisar informações anteriormente transmitidas pelos Espíritos superiores – com as quais ele havia concordado. Os casos, ou melhor, os fatos que emergiram foram os dos possessos de Morzine, o da Srta Julie e o da mediunidade do Sr. Morin. Os dois primeiros nós o citamos no ebook ***Possessão e Incorporação: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*** ([68]), o último, no artigo intitulado ***Sr. Morin, Médium de Incorporação da Sociedade Espírita de Paris*** ([69])

O registro da nova posição podemos encontrá-lo em ***A Gênese***, capítulo "XIV – Os fluidos", no tópico "Obsessões e possessões", item 47:

> Na **obsessão**, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este enlaçado por uma espécie de teia e constrangido a agir contra

a sua vontade.

> Na **possessão**, em vez de agir exteriormente, **o Espírito livre se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio**, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. Por conseguinte, a possessão é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um Espírito encarnado, considerando-se que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção.” ([70])

Essa posição apresentada em *A Gênese*, alterou o entendimento anterior, fundamentado na revelação dos Espíritos e registrado em *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, que negava a posse física. O Codificador, diante dos fatos, deu-se por vencido, passando a admitir a possibilidade de posse física do corpo de um encarnado pelo Espírito manifestante.

Se “*Na possessão pode tratar-se de um Espírito bom que queira falar*.” ([71]), como diz Allan Kardec, então a possessão não é necessariamente uma

obsessão, como alguém pode ser levado a crer.

Além da questão da posse física do encarnado, a nosso ver, temos estes quatro outros temas polêmicos que atualmente se destacam no movimento espírita:

1º) a realidade das colônias espirituais;

2º) a respeito do perispírito não ter órgãos;

3º) sobre a existência do umbral; e

4º) quanto a ter animais no mundo espiritual.

Praticamente, em todos os artigos que analisamos, contrários a esses temas, citam apenas as obras da Codificação como fontes – sem incluir fascículos da *Revista Espírita*, é bom frisar – como se nada mais existisse além delas.

Em nossas pesquisas sobre esses temas ([72]) buscamos informações em diversas fontes, incluindo os chamados autores espíritas clássicos. Entre eles, destaca-se o pesquisador italiano Ernesto Bozzano, que, infelizmente, permanece um ilustre desconhecido – apesar de ter publicado dezenas de obras sobre o Espiritismo e metapsíquica ([73]).

É oportuno, transcrevemos de ***O Livro dos Espíritos***, o segundo parágrafo da explicação de Allan Kardec sobre a publicação da 2ª edição:

> Esta reimpressão pode, pois, ser considerada obra nova, **embora os princípios não hajam sofrido nenhuma alteração, salvo pequeníssimo número de exceções, que são antes complementos e esclarecimentos do que verdadeiras modificações**. Esta conformidade nos princípios emitidos, a despeito da diversidade das fontes em que os recolhemos, é um fato importante para o estabelecimento da ciência espírita. Nossa correspondência nos mostra claramente que **comunicações idênticas em todos os pontos, se não quanto à forma, ao menos quanto ao fundo, foram obtidas em diferentes localidades, e isso mesmo antes da publicação do nosso livro, o qual veio confirmá-las e dar-lhes um corpo regular**. A História, por sua vez, comprova que a maioria desses princípios foi professada pelos mais eminentes homens dos tempos antigos e modernos, trazendo a eles, desse modo, a sua sanção. ([74])

Observe, caro leitor, que o Codificador não

limitou o ensinamento dos Espíritos às 501 perguntas da primeira edição. Ao contrário, agregou novas informações que surgiram posteriormente, elevando o total para um pouco mais de mil questões. Certamente, se tivesse mais tempo de vida, outras contribuições teriam sido acrescentadas ao corpo doutrinário do Espiritismo.

Em março de 1869, Allan Kardec publicou o opúsculo intitulado ***Catálogo Racional Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita***, do qual destacamos da “III – Obras feitas Fora do Espiritismo” o seguinte parágrafo:

> As obras seguintes, escritas em diferentes épocas, **interessam ao Espiritismo pela similitude dos princípios, pelos pensamentos espíritas que nelas se encontram**, documentos úteis ali contidos ou fatos que incidentalmente são relatados. Entre os autores contemporâneos, mesmo se alguns escreveram sem conhecer o Espiritismo, **outros, sem o dizer, inspiraram-se evidentemente no todo ou em parte de seus princípios**. ([75])

Portanto, é o próprio Codificador quem recomenda a leitura de obras fora do Espiritismo que contenham pensamentos afins. Cabe ao discernimento e ao conhecimento de cada um a tarefa de separar o joio do trigo, quando necessário.

Possivelmente a origem dessa percepção está relacionada ao pensamento de estudiosos do Espiritismo, como Herculano Pires que, em *O Mistério do Bem e do Mal* (1989), afirmou: *"As obras de Kardec são a* ***única fonte*** *verdadeira do saber espírita."* ([76])

Diante de diversas falas do Codificador que serão citadas, a nosso ver, o teor dessa frase seria mais realista se formulado da seguinte maneira: *"As obras de Kardec são a* ***única base*** *verdadeira do saber espírita."*, uma vez que os pesquisadores do espíritas que o sucederam utilizaram essas obras como referência fundamental.

A bem da verdade, não consideramos que Herculano Pires fosse adepto do "*Espiritismo só em Kardec*", uma posição bem radical. Nosso entendimento é que, nessa frase, o nobre jornalista

apenas quis afirmar que as obras de Allan Kardec representam o ponto inicial – ou de partida – do conhecimento espírita, o que ficará evidente nas três obras de sua autoria que serão citadas a seguir:

1ª) Na obra ***O Espírito e o Tempo*** (1964), no capítulo “Pesquisa científica da mediunidade”, por exemplo, podemos compreender a essência de seu pensamento:

> [...] **O aprendizado doutrinário** requer unidade e sequência, para que se possa alcançar uma visão global da Doutrina. **Todas as obras de Kardec devem constar desses trabalhos**, desde os livros iniciáticos, passando pela Codificação propriamente dita, até aos volumes da *Revista Espírita*. Precisamos nos convencer desta realidade que nem todos alcançam: **Espiritismo é Kardec**. Porque foi ele o estruturador da Doutrina, permanentemente assistido pelo Espírito da Verdade. **Todos os demais livros espíritas, mediúnicos ou não, são subsidiários. Estudar, por exemplo, uma obra de Emmanuel ou André Luiz sem relacioná-la com as obras de Kardec**, a pretexto de que esses autores espirituais superaram o Mestre (cujas obras ainda não conhecemos suficientemente) **é demonstrar falta de**

> **compreensão do sentido e da natureza da Doutrina. Esses e outros autores respeitáveis dão sua contribuição para a nossa maior compreensão de Kardec. Não podem substituí-lo**. [...]. ([77])

Para nós, a afirmação "*Espiritismo é Kardec*" serve exatamente para pontuar, de forma objetiva, que Allan Kardec é a base sobre a qual se assentam todos os princípios doutrinários.

2ª) De ***Introdução à Filosofia Espírita*** (1965), parte "II – Filosofia e Espiritismo", capítulo "2. O que é Espiritismo?", ressaltamos este parágrafo:

> O "*Livro dos Espíritos*" nos oferece a súmula do trabalho gigantesco de Kardec. Mas **se quisermos conhecer esse trabalho em profundidade temos de ler toda a bibliografia kardeciana**: os cinco volumes da codificação doutrinária, **os volumes subsidiários** e mais **os doze volumes da *Revista Espírita***, que nos oferecem o registro minucioso das pesquisas realizadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **E precisamos nos interessar também pelos trabalhos posteriores** de **Camille Flammarion**, de **Gabriel Delanne**, de **Ernesto Bozzano**, de **Léon Denis** (que foi o continuador e o

consolidador do trabalho de Kardec). ([78])

3ª) No ***Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*** (**Entre 1970 a 1974**), encontramos esta orientação a um dos ouvintes do programa:

> Nestes dois livros [*O Céu e o Inferno* e *A Gênese*] o nosso amigo completará a leitura total da Codificação, duas das cinco obras fundamentais da Doutrina Espírita [*O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese*]. **Mas nem assim deve pensar que já leu tudo. Esses livros fundamentais são, por assim dizer, as pedras do alicerce doutrinário. É preciso prosseguir. Há muito que ler, muito que estudar**. Como exemplo, podemos citar os livros de **Léon Denis**, **Ernesto Bozzano**, **Alexandre Aksakof, Gabriel Delanne** e **tantos outros companheiros de Allan Kardec, que trabalharam ao seu lado, ou que vieram, posteriormente, enriquecendo o Espiritismo com suas pesquisas, seus trabalhos, seus estudos.** É necessário lembrar também que existe a ***Revista Espírita***, de Allan Kardec. São nada menos que 12 volumes, com cerca de 400 páginas

> cada um, mas **é uma coleção indispensável ao bom conhecimento da Doutrina Espírita**. [...]. ([79])

É sintomático o fato de que Herculano Pires – considerado uma das maiores autoridades em Espiritismo – tenha deixado claro que, para ampliarmos o conhecimento dos princípios espíritas, é preciso abrir nosso leque de leitura para outras obras, começando pelas dos chamados autores espíritas clássicos, infelizmente desconhecidos pela maioria dos adeptos da doutrina.

Acreditamos que este é um exemplo incontestável de que o Espiritismo não se limita apenas às obras de Allan Kardec – nelas estão os seus princípios fundamentais, sem dúvida, mas, seguindo a lógica espírita, é necessário ampliar nossas fontes de pesquisa, começando pelas dos autores espíritas clássicos.

Há um ponto importante para se aceitar algo novo como princípio doutrinário

No artigo “A minha primeira iniciação no Espiritismo”, publicado em ***Obras Póstumas***, encontramos Allan Kardec explicando: “*Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui*” ([80]). Mas afinal, observar o quê? Certamente, não os Espíritos em si, mas os fatos por eles produzidos – seja em suas comunicações, seja nas aparições tangíveis.

A seguir, destacaremos algumas falas do próprio Codificador e de diversos escritores sobre esse importante ponto fundamental que, infelizmente, tem sido negligenciado por muitos estudiosos e adeptos do Espiritismo. Pessoalmente, ficamos espantados com a frequência com que Allan Kardec se referiu aos fatos, atribuindo-lhes extrema importância:

> 1ª) ***O Livro dos Espíritos***, Introdução, item VII:

[...] **Os fatos**, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica. Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato. Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato. ([81])

2ª) ***O Livro dos Médiuns***:

a) Primeira Parte, capítulo "III – Método", item 34:

Enganar-se-ia redondamente quanto à nossa maneira de ver, quem imaginasse que estamos aconselhando que se desprezem os fatos. Foi **pelos fatos** que chegamos à teoria. É certo que para isso tivemos de nos consagrar a um trabalho assíduo durante vários anos e de fazer milhares de observações. Mas justamente porque os fatos nos serviram e nos servem todos os dias seríamos inconsequentes conosco mesmos se contestássemos a sua importância, [...]. ([82])

b) Segunda Parte, capítulo "III – Teoria das manifestações físicas", item 79:

[...] Conheceis, porventura, todas as propriedades e todo o poder desse fluido? Não! Pois, então, não negueis a realidade de **um fato**, apenas por não o poderdes explicar. ([83])

3ª) ***O Céu e o Inferno***, Primeira Parte,

capítulo “I – O porvir e o nada”, itens 8 e 13, respectivamente:

[…] *Uma teoria não pode ser aceita como verdadeira senão com a condição de satisfazer a razão e dar conta de todos os* ***fatos*** *que abrange; se um só fato lhe trouxer um desmentido, é que não contém a verdade absoluta.* ([84]) (itálico do original)

[…]. O Espiritismo tem a seu favor a lógica do raciocínio e a sanção dos **fatos**, e é por isso que o têm combatido em vão. ([85])

4ª) ***A Gênese***, capítulo “I – Caráter da revelação espírita”, item 13:

[…] enfim, porque a doutrina não foi *ditada completa, nem imposta à crença cega*: porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos **fatos** que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. […]. ([86]) (itálico do original)

5ª) ***Revista Espírita 1858***, mês de março, artigo “O magnetismo e o Espiritismo”:

[…] Nós mesmos a partilhamos no princípio; mas, como tantos outros, devemos nos render à evidência dos **fatos**. […]. ([87])

6ª) ***Revista Espírita 1859***:

a) Abril, artigo “Fraudes espíritas”:

[…] O nosso objetivo aqui não é de converter os incrédulos, se não o foram pelos **fatos**, não serão mais pelo raciocínio: seria, pois, perder nosso tempo. […]. ([88])

b) Julho, artigo “Discurso do encerramento do ano social 1858-1859”, por Allan Kardec:

[…] Ela não reconhece como sérios aqueles que dizem: Fazei-me ver um fato e estarei convencido. Isso quer dizer que negligenciamos o fato? Muito ao contrário, uma vez que toda a nossa ciência está baseada sobre **os fatos**; […]. ([89])

[…] Direi primeiro que, segundo o seu conselho, não aceito uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e está de acordo com **os fatos** e as observações, se nada sério vem contradizê-la. […]. ([90])

c) Outubro, artigo “Os milagres”:

[…] O Senhor Mathieu é um homem de ciência, que passou, como tantos outros, e como nós próprio, pela fileira da incredulidade; mas teve que ceder à evidência, porque, contra **os fatos**, é preciso, necessariamente, abaixar as armas. […]. ([91])

d) Outubro, artigo “O magnetismo reconhecido pelo poder judiciário”:

[...] de tal sorte que uma opinião, pró ou contra, é sempre uma individual e não tem força de lei; o que faz lei é a opinião geral, que se forma pelos **fatos**, a despeito de toda oposição, [...]. ([92])

7ª) ***Revista Espírita 1863:***

a) Fevereiro, artigo "Sobre a loucura espírita":

[...] O que caracteriza as deduções de nossa premissa, é que são baseadas sobre a observação dos **fatos**; em segundo lugar, que elas explicam, de maneira racional, o que, sem isso, é inexplicável. [...]. ([93])

b) Março, do comentário de Allan Kardec a respeito de resposta do diálogo com o Espírito Clara Rivier:

[...] Contra **os fatos** não há nem oposição nem negação que possam prevalecer; de onde se conclui que o Espiritismo deve seguir seu curso. ([94])

8ª) ***Revista Espírita 1864***:

a) Junho, artigo "A vida de Jesus, pelo Sr. Renan":

[...] Ele [Sr. Renan] pode ter diversas maneiras de apreciar um fato, mas **o fato** em si mesmo é independente da opinião. [...]. ([95])

b) Novembro, artigo “O Espiritismo é uma ciência positiva”.

Mas como, em definitivo, essa lei repousa sobre os fatos, e que contra **os fatos** não há negação que possa prevalecer. […]. ([96])

[…] qual foi o meu papel? Não foi nem o de inventor, nem o de criador; eu vi, observei, estudei **os fatos** com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as consequências; eis toda a parte que nisso me toca; o que fiz, um outro teria podido fazê-lo em meu lugar. […]. ([97])

c) Dezembro, alocução de Allan Kardec em sessão consagrada à memória do Sr. Bruneau:

O Espiritismo se apresenta em condições todas outras. Está ele na verdade? Nós o cremos, mas estamos melhor fundados do que os outros? Os motivos que nos levam a crê-lo são muito simples; eles ressaltam, ao mesmo tempo, da causa e dos efeitos. Como causa, tem por ele de não ser uma concepção humana, o produto de um sistema pessoal, o que é capital; não há um único de seus princípios, e quando digo um único, não faço nenhuma exceção, que não seja baseado sobre a observação dos **fatos**. Se um único dos princípios do Espiritismo fosse o resultado de uma opinião individual, este seria o seu lado vulnerável. Mas desde

que ele **não avança em nada que não seja sancionado pela experiência dos fatos**, e que os **fatos** estão nas leis da Natureza, deve ser imutável como essas leis, porque por toda a parte e em todos os tempos encontrará sua sanção e sua confirmação, e, **cedo ou tarde, é preciso que, diante dos fatos, todas as crenças se inclinem**. ([98])

9ª) ***Revista Espírita 1865***:

a) Fevereiro, artigo “Da perpetuidade do Espiritismo”:

[…] **um fato** não pode ser anulado pelo tempo, como uma opinião. […]. ([99])

[…] O Espiritismo […] é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os **fatos**. ([100])

b) Fevereiro, artigo “Os Espíritos instrutores da infância”:

[…] O Espiritismo não desdenha nenhum **fato**, por mais insignificante que seja em aparência; ele os espreita, observa-os e os estuda todos. É assim que progride a ciência espírita, à medida que os **fatos** se apresentam para atestar ou completar sua teoria. Se a contradisserem, ele lhes busca outra explicação. ([101])

c) Junho, artigo “Os Espíritos na Espanha”:

[…] Foi **pelos fatos** que o Espiritismo se constituiu em ciência e em doutrina; mas se se tivesse limitado a constatá-los e a registrá-los, não estaríamos mais avançados do que no primeiro dia. Em Espiritismo, como em toda ciência, há sempre a aprender; ora, é pelo estudo, a observação e a dedução **dos fatos** que se aprende. […]. ([102])

d) Setembro, artigo “Alucinação nos animais”:

[…] não é evidentemente senão sobre **os fatos** que se pode assentar uma teoria sólida, fora disto não há senão opiniões ou sistemas. **Os fatos** são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados. Foi este princípio que serviu de base à Doutrina Espírita, e é o que nos leva a dizer que é uma ciência de observação. ([103])

10ª) ***Revista Espírita 1867***:

a) Junho, artigo “Da homeopatia no tratamento das doenças morais”:

[…] Como em tudo, **os fatos** são mais concludentes do que as teorias, e são eles, em definitivo, que confirmam ou destroem estas últimas, […]. ([104])

b) Setembro, artigo “Caracteres da

revelação Espírita”:

> […] Não foram **os fatos** que vieram depois para confirmar a teoria, mas a teoria que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. ([105])

> O nosso papel pessoal, no grande movimento de ideias que se prepara pelo Espiritismo e que já começa a se operar, é a de um observador atento que estuda **os fatos** para lhes descobrir a causa e tirar-lhes as consequências. ([106])

b) Setembro, artigo “Notícia bibliográfica”:

> […] é triste constatar que noventa e nove **fatos** sobre cem podem ser falsos ou imitados; mas **um único fato** bem constatado desmancha todas as negações. ([107])

Finalizando as falas de Allan Kardec, trazemos mais estas duas, onde ele nos alerta sobre um ponto essencial:

> 1ª) ***O Que é o Espiritismo***, capítulo “I – Pequena conferência Espírita”, tópico “O crítico”:

> […] eu não pretendo que a crítica deve necessariamente aprovar nossas ideias, mesmo depois de as haver estudado; não nos revoltamos de forma alguma contra os que não pensam como nós.
>
> O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; **cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista**, e **do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.** ([108])

> 2ª) ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, capítulo “XXIII – Estranha moral”, item 3:
>
> […] Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos **fatos**, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições. ([109])

Portanto, percebe-se a necessidade de cautela ao analisar os fatos, para que ideias preconcebidas ou erros de interpretação não os distorçam.

Por oportuno, vejamos agora o que falaram alguns destacados pesquisadores e estudiosos do Espiritismo, por ordem alfabética:

> 1º) **Alexandre Aksakof** (1832-1903), ***Animismo e Espiritismo – Vol. I***:

*A teoria e **os fatos** são duas coisas distintas; os erros da primeira nunca poderão destruir a força desses últimos.* ([110])

2º) **Camille Flammarion** (1842-1925), ***Forças Naturais Desconhecidas***:

*Negar os **fatos** a priori é orgulho e tolice; aceitá-los sem investigação, é fraqueza e loucura*. ([111])

***Um único fato** bem observado, mesmo que contradiga toda a ciência, tem mais valor do que todas as hipóteses.* ([112])

*É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de **fatos** suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.* ([113])

3º) **Charles Richet** (1850-1935), ***A Grande Esperança***:

*[...] não é um verdadeiro sábio aquele que não se curva perante o poder dos **fatos**.* ([114])

4º) **Ernesto Bozzano** (1862-1943), ***Animismo e Espiritismo?***:

***Os fatos** são fatos e saberão impor-se pela sua própria força, pouco a pouco, mau grado a tudo e a todos.* ([115])

5º) **Gabriel Delanne** (1857-1926), ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos***:

*Mas o preconceito, seja ele popular ou científico, deve desaparecer um dia ou outro, é por isso que devemos levar em conta apenas **os fatos** que, podemos ter certeza, sobreviverão a todos os sistemas.* ([116])

*Mas é incontestável que todos os dias descobrimos **fatos** que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões, e até mesmo a ter uma visão oposta das ideias reinantes.* ([117])

6º) **Hermínio Corrêa de Miranda** (1920-2013), ***O Que é Fenômeno Anímico?***:

*Na verdade, nada é definitivo na busca do conhecimento. Hipóteses, teorias e suposições podem ser descartadas sumariamente algum dia, simplesmente porque se tornaram inválidas perante **fatos** resultantes de novas descobertas.* ([118])

7º) **Léon Denis**, ***O Além e a Sobrevivência do Ser***:

*O homem propende muitas vezes a julgar **os fatos** segundo o horizonte acanhado de seus preconceitos e conhecimentos.* ([119])

Nossa intenção ao ressaltar a questão dos fatos é permitir que eles possam confirmar – ou não – determinados pontos da doutrina espírita que foram pospostos – ou serão – após o trabalho de Allan Kardec.

Será necessário criar-se Universidades de Espiritismo?

Temos plena convicção de que os estudiosos espíritas compreendem que, para aceitar algo novo como verdade reconhecida, é indispensável seguir a orientação de Allan Kardec quanto à necessidade de submetê-lo ao crivo da concordância universal – conforme se depreende do artigo "**Controle Universal do Ensinamento dos Espíritos**", publicado na ***Revista Espírita 1864***:

> [...] **as instruções dadas pelos Espíritos sobre os pontos da Doutrina não elucidados ainda, não poderiam fazer lei, enquanto estiverem isolados**; que elas não devem, por consequência ser aceitas senão sob toda a reservas e a título de informação. ([120])
>
> **A opinião universal, eis, pois, o juiz supremo, aquele que decide em última instância**; ela se forma de todas as opiniões individuais; se uma delas é verdadeira, não tem senão seu peso relativo na balança; se é falsa, não pode se impor sobre todas as

> outras. Nesse imenso concurso, as individualidades se apagam, e está aí um novo fracasso para o orgulho humano. ([121])

Para efeitos didáticos podemos resumir o Controle Universal do Ensino dos Espíritos – CUEE em três pontos fundamentais, que seriam:

1º controle: o da lógica e da razão ([122]);

2º controle: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos ([123]);

3º controle: concordância das revelações feitas espontaneamente por um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros e em diversos países ([124]).

Assim, se desejarmos ser partidários do bom senso e da lógica, é necessário manter a mente aberta a novas revelações – desde que não nos afastemos do indispensável critério de avaliação estabelecido por Allan Kardec como base para a aceitação de um novo princípio doutrinário: o crivo do Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

Em ***O Espírito e o Tempo***, o jornalista J.

Herculano Pires, detalha de uma forma um pouco diferente os pontos do Controle Universal que devem ser observados em novas revelações:

> [...] **É bom lembrar a regra do "*consenso universal*",** segundo o qual nenhum espírito ou criatura humana dispõem, sozinhos, por si mesmos, de recursos e conhecimentos para nos fazerem revelações pessoais. Esse tipo de revelações individuais pertence ao passado, aos tempos anteriores ao advento da Doutrina. **Um novo ensinamento, a revelação de uma "verdade nova" depende das exigências doutrinárias de**:
>
> a) Concordância universal de manifestações a respeito;
>
> b) Concordância da questão com os princípios básicos da Doutrina;
>
> c) Concordância com os princípios culturais do estágio de conhecimento atingido pelo nosso mundo;
>
> d) Concordância com os princípios racionais, lógicos e logísticos do nosso tempo. ([125])

Não se pode deixar de levar em conta as novas revelações que possam surgir. Afinal, o próprio Jesus

disse a seus discípulos: *“Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.”* (João 16,12). Essa afirmação nos mostra que a revelação divina é, por natureza, progressiva.

De forma semelhante, Allan Kardec, também deixou claro: “*há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o comporta*” ([126]). Isso reforça a ideia de que o conhecimento espiritual se desdobra conforme a humanidade está preparada para recebê-lo.

Logo o Espiritismo não deve ser mesmo considerado uma revelação com ponto final, pois, certamente, haverá outras revelações que, no tempo e no espaço, serão compatíveis com o progresso conquistado pela Humanidade.

É necessário retornar ao artigo “Introdução ao estudo dos fluidos espirituais”, inserido na ***Revista Espírita 1866***, para destacar o seguinte trecho do seu segundo parágrafo:

> Mas **os Espíritos não vêm para nos trazer esta ciência**, mais do que uma outra, **inteiramente feita**; eles **nos**

> **colocam no caminho, nos fornecem os materiais, cabendo a nós estudá-los, observá-los, analisá-los, coordená-los e colocá-los em ação.** Foi o que fizeram para a constituição da Doutrina, e agiram do mesmo modo com relação aos fluidos. [...]. ([127])

Portanto, temos aí, de forma clara e objetiva, a tarefa que nos cabe realizar para o desenvolvimento da doutrina, obviamente sem desconsiderar o Controle Universal.

É oportuno, mais uma vez, recorrermos à *Revista Espírita 1864*, no artigo "O Espiritismo é uma ciência positiva", para destacar o seguinte trecho em que Allan Kardec afirma: "*Eu vi, observei, estudei* ***os fatos*** *com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as consequências*" ([128]).

A expressão "ciência positiva", refere-se ao fato de que são os acontecimentos concretos que orientam as deduções filosóficas, apontando as prováveis leis que regem determinado fenômeno espírita. Entendemos que as seguintes falas do Codificador, podem nos posicionar quanto a isso:

a) ***O Livro dos Espíritos***, Introdução, 5º § do item VII:

[…] A Ciência propriamente dita, como ciência, é, pois, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e seu julgamento, seja qual for, favorável ou não, nenhum peso poderá ter. […] Vê-se, portanto, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência. ([129])

b) ***O Céu e o Inferno***, Primeira Parte, capítulo III, item 3:

A Ciência, com a lógica inexorável da observação e dos fatos, levou a sua luz até as profundezas do Espaço e mostrou a nulidade de todas essas teorias. […]. ([130])

c) ***A Gênese***, capítulo XIV, § 2º do item 2:

[…] os chamados *fenômenos materiais*, são da alçada da Ciência propriamente dita; os outros, qualificados de *fenômenos espirituais ou psíquicos*, porque se ligam de modo especial à existência dos Espíritos, cabem nas atribuições do Espiritismo. […]. ([131]) (itálico do original)

d) ***Obras Póstumas***, capítulo “Ligeira resposta aos detratores do Espiritismo”:

À Ciência, propriamente dita, cabe a missão especial de estudar as leis da

matéria.

> O Espiritismo tem por objeto o estudo do elemento espiritual em suas relações com o elemento material e aponta na união desses dois princípios a razão de uma imensidade de fatos até então inexplicados.
>
> O Espiritismo caminha ao lado da Ciência, no campo da matéria: admite todas as verdades que a Ciência comprova; mas, não se detém onde esta última pára: prossegue nas suas pesquisas pelo campo da espiritualidade. ([132])

Julgamos que um dos métodos do Espiritismo é a observação dos fatos – eis aí o seu aspecto científico.

De algum tempo para cá – embora não seja possível precisar exatamente quando – temos observado confrades vinculados ao corpo docente de universidades afirmarem que, para se aceitar algo novo na Doutrina Espírita, seria necessário submetê-lo à avaliação dos pares (os pares espíritas), nos moldes de um TCC ([133]).

Trata-se de uma opinião que merece respeito, mas da qual discordamos. A nosso ver, uma

“autêntica avaliação crítica” deve ser realizada por quem estudou profundamente o tema – e não por um “avaliador genérico”, à semelhança de um medicamento mais barato, cuja função é apenas substituir o original, sem o mesmo investimento em pesquisa.

Recorremos ao jornalista Herculano Pires que, em ***A Pedra e o Joio***, disse:

> **A mania do cientificismo vem produzindo grandes estragos em nosso movimento espírita**. **Qualquer possuidor de diplomas de curso superior se julga capacitado a transformar-se em cientista do dia para a noite**. E logo consegue uma turma de adeptos vaidosos, prontos a seguir o iluminado que lhes empresta um pouco do seu falso brilho. O desejo de elevar-se acima dos outros, conhecendo mais e sabendo mais, é praticamente incontrolável na maioria das pessoas. **O resultado é o que vemos. Há mais joio do que trigo em nossa seara espírita**. ([134])

Infelizmente, esse é o retrato da situação atual do Espiritismo em terras tupiniquins: um

engessamento que impede abertura para ideias que não estejam diretamente vinculadas às obras publicadas por Allan Kardec.

Vale a pena conferir esta postagem no ***Facebook*** com uma fala do professor Alexander Moreira-Almeida – fundador e diretor do NUPES (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJR) – autor de mais de 170 artigos científicos ([135]):

> Recentemente, recebi e aceitei o convite do Editor *in-chief* da revista *Scientific Reports* (2023 IF = 3.8, https://www.nature.com/srep/, editora **Springer Nature**), para fazer parte do conselho editorial da revista. Eu vou atuar como editor no gerenciamento do *peer review* (método de análise por pares) de alguns artigos submetidos para publicação.
>
> Embora a *Scientific Reports* tenha um escopo amplo, e **publique artigos de pesquisa em todas as áreas de ciências naturais, psicologia, medicina e engenharia, eu vou administrar artigos na minha área particular de pesquisa** que consiste, basicamente, em simulações e cálculos computacionais em Física e Ciência

> dos Materiais. ([136]) (grifo no nome da editora é do original)

Entendemos que, nessa oportuna fala do prof. Alexander Moreira-Almeida, há uma clara demonstração de que não existe avaliador tipo "Bombril" – aquele que serviria para "mil e um" temas.

Ademais, diante da evidente pertinência do assunto, não podemos deixar de lembrar do renomado jornalista Herculano Pires que, em ***O Mistério do Bem e do Mal*** (1989), deixou bem claro:

> **Ninguém é professor de Espiritismo. Todos somos aprendizes, todos.** E, geralmente, maus aprendizes que, quando pretendem ensinar, deturpam a doutrina. ([137])

Portanto, nenhum espírita possui expertise para opinar, criticar ou avaliar todos os temas que envolvem os princípios do Espiritismo.

Apesar de, filosoficamente, ser uma doutrina

cujos postulados são relativamente fáceis de assimilar, ela se mostra complexa em seus pormenores – muitos dos quais são desconhecidos pela maioria dos adeptos.

Na ***Revista Espírita 1865***, mês de fevereiro, no tópico “Perguntas e problemas”, no item “As obras-primas por via medianímica”, Allan Kardec, a certa altura, expressa com clareza:

> […]. **Para julgar uma coisa, é preciso ser competente**. Como aquele que não é versado na literatura e na poesia pode apreciar as qualidades e defeitos das comunicações desse gênero? […]. ([138])

Por oportuno, acrescentamos de ***O Livro dos Médiuns***, Primeira Parte, capítulo “II – O maravilhoso e sobrenatural”, item 12, o Codificador apresenta este argumento interessante:

> Em lógica elementar, **para se discutir uma coisa é preciso conhecê-la, porquanto a opinião de um crítico só tem valor quando ele fala com perfeito conhecimento de causa.** Só então a sua opinião, ainda que errônea, poderá ser

> tomada em consideração. Mas que peso terá quando ele tratar de matéria que não conhece? **A verdadeira crítica deve dar provas, não só de erudição, mas também de profundo conhecimento do objeto tratado**, de isenção no julgamento e de imparcialidade a toda prova. **A não ser assim, qualquer músico de feira poderá arrogar-se o direito de julgar Rossini e um aprendiz de pintor o de censurar Rafael**. ([139])

Partindo do teor dessa transcrição, poderíamos dizer – em tom metafórico – que apenas nas chamadas populares há espaço legítimo para algo "genérico". No campo doutrinário, ao contrário, exige-se profundidade, rigor e autenticidade – qualidades que, infelizmente, ainda se manifestam em poucos adeptos.

Gostaríamos que nos apontassem quem, no meio espírita atual, teria "*profundo conhecimento do objeto tratado*" para abordar, com autoridade, todo e qualquer tema doutrinário.

Para não irmos muito longe, é comum encontrarmos "*experts* em Espiritismo" afirmando categoricamente que não existe posse física de um

encarnado por um desencarnado.



Entretanto por mais que tenhamos recomendado nossa pesquisa ***Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*** ([140]), com profunda análise do tema, não nos foi possível os convencer do equívoco em que se encontram.

Dentro da nossa maneira de ver são as seguintes as fases de uma pesquisa "acadêmica": 1ª) escolha do tema; 2ª) levantamento das fontes com a definição de quais serão usadas; 3ª) redação com o detalhamento do processo e a conclusão; e 4ª) publicação que visa disponibilizá-la a todos, seja em revistas especializadas, seja no formado de livro impresso ou digital.

Entendemos, que, no fundo, a contribuição dos pares se daria principalmente em três aspectos:

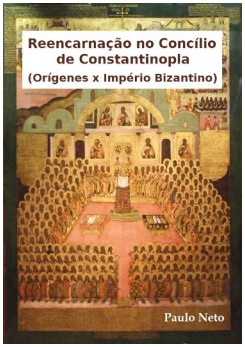
a) melhorar a redação;

b) verificar a coerência argumentativa do texto;

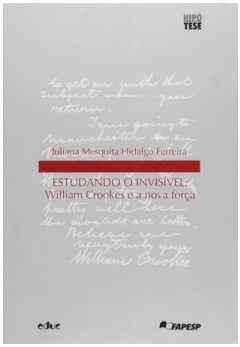
c) avaliação crítica das fontes utilizadas.

Realizados esses procedimentos, é natural que se dedique especial atenção à lógica da argumentação do autor, o que contribui para uma melhor compreensão por parte dos leitores – isso é um fato inegável.

O artigo "*Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnação no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado*" ([141]), de autoria de Adolfo de Mendonça Junior, foi publicado no site *Jornal de Estudos Espíritas* ([142]), certamente, passou por análise de "os pares espíritas", pois todas as publicações nele divulgadas seguem esse critério.



Entre as fontes foi listado nosso ebook ***Reencarnação no Concílio de Constantinopla: Orígenes x Império Bizantino*** ([143]), que não foi analisado por "pares espíritas". De que adianta a análise de um texto se fontes que lhe dão suporte não obedeceram ao mesmo critério?



O livro *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força* (2004) com 566 páginas, contém a "Dissertação de Mestrado em História da Ciência – PUC-SP, 2001" de Juliana Mesquita Hidalgo Ferreira publicado pela EDU – Editora da PUC-SP, em 2004, cujo prefácio foi assinado por Roberto de Andrade Martins do Grupo de História e Teoria da Ciência, da Unicamp.

Levado o arquivo em PDF dessa obra ao ***NotebookLM***, gerou este resumo:

> O texto analisa criticamente as investigações do químico William Crookes sobre fenômenos espiritualistas no século XIX, especialmente sua pesquisa com os médiuns Daniel Dunglas Home e Florence Cook. A análise examina o rigor metodológico de Crookes, comparando-o com seus outros trabalhos científicos e com as críticas contemporâneas. O estudo contextualiza as investigações de Crookes no debate científico da época sobre a natureza da ciência e a possibilidade de investigação científica de fenômenos considerados sobrenaturais, examinando

> também trabalhos de outros pesquisadores e comissões científicas que investigaram fenômenos similares. Finalmente, o texto discute diferentes perspectivas contemporâneas sobre a natureza da parapsicologia e a demarcação entre ciência e pseudociência, utilizando o caso de Crookes como um estudo de caso. ([144])

A pesquisa de William Crookes (1832-1919), objeto de análise por Juliana Mesquita, tem, especialmente, como base as materializações produzidas pelo Espírito Katie King através da Médium Florence Cook (1856-1904).



Claro, não deixamos passar batido o teor dessa obra, e a refutamos no ebook ***Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas*** ([145]), publicado em nosso site, gratuitamente à disposição dos interessados.

Ora, qualquer aprendiz do Espiritismo sabe que, na produção de tais fenômenos, é utilizado o ectoplasma – uma substância fluídica exalada do

próprio médium. Em algumas situações, os participantes também podem doar ectoplasma, embora em quantidade significativamente inferior à do médium.

O ectoplasma é totalmente sensível à luz, razão pela qual os fenômenos de materialização sempre são realizados em completa escuridão. Por esse motivo, muitas pessoas questionam a realidade desses evento, chegando até a suspeitar de fraude. No entanto, na obra de Juliana Mesquita, não há seque uma linha mencionando essa substância.

Além disso, à medida que avançamos na leitura do livro de Juliana Mesquita, percebemos que todas as referências a William Crookes são negativas, evidenciando uma clara intenção de desacreditar as pesquisas do sábio britânico sobre os fenômenos psíquicos.

Veja, caro leitor, que, nesse caso, os pareceristas da Pós-graduação da PUC-SP – possivelmente vinculados ao curso de História e Ciências – deixaram passar a visão distorcida apresentada por Juliana Mesquita sobre o sábio

inglês em questão.

Além disso, não houve qualquer orientação à autora quanto à omissão do tema do ectoplasma – provavelmente porque os pareceristas desconheciam completamente o assunto. A nosso ver, essa lacuna os tornava inaptos para realizar uma análise crítica consistente da pesquisa desenvolvida por Juliana Mesquita.

Os fatos se impõem...

Não tivemos o árduo trabalho de pesquisar todos os casos, apenas apresentaremos três exemplos, visando demonstrar que, realmente, para Allan Kardec, os fatos prevaleciam na elaboração dos princípios e postulados da Codificação Espírita.

1º) Evolução do princípio inteligente

Transcrevemos de ***O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1857***, capítulo "VII – Diferentes encarnações", a seguinte questão:

> 127 – A alma do homem, não teria sido ela antes o princípio da vida dos últimos seres vivos da criação para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao homem, em percorrendo os diversos degraus da escala orgânica?
>
> "Não, não! Homens nós somos natos."
>
> "Cada coisa progride na sua espécie e em sua essência; **o homem jamais foi outra coisa que não um homem**."
>
> Comentário de Allan Kardec:

> 127 – Qualquer que seja a diversidade das existências pelas quais passa nosso espírito ou nossa alma, **elas pertencem todas à Humanidade; seria um erro acreditar que, por uma lei progressiva, o homem passou pelos diferentes degraus da escala orgânica para chegar ao seu estado atual.** Assim, sua alma não pode ter sido antes o princípio da vida dos últimos seres animados da criação para chegar sucessivamente ao degrau superior: ao homem. ([146])

Em novembro de 1859, Charles Darwin (1809-1882) publica a obra *A Origem das Espécies*, fato que levou o Codificador a reavaliar o que lhe fora informado, assim é que na 2ª edição de ***O Livro dos Espíritos***, publicado em 18 de março 1860, o vemos questionar aos Espíritos:

> 607-a. *Assim, poder-se-ia considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos* ***seres inferiores da Criação****?*
>
> "Já não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende para a unidade? **É nesses seres**, que estais longe de conhecer inteiramente, **que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida**. É, de

> certo modo, **um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra, então, no período de humanização**, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos, do mesmo modo que à infância sucede o período da adolescência, depois o da juventude e, finalmente, o da madureza. Aliás, nada há nessa origem que deva humilhar o homem. [...].” ([147]) (itálico do original)

Os fatos apresentados por Charles Darwin levaram o Codificador a questionar os Espíritos, que diante da base científica que acabara de ser revelada, modifica a resposta anterior passando a aceitar o progresso do princípio inteligente pelos reinos inferiores da criação.

2º) Quanto à posse física do encarnado por um Espírito

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo”, tópico “Possessos”, lemos:

473. *Um Espírito pode tomar momentaneamente o invólucro corpóreo de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e agir no lugar do Espírito que nele se encontra encarnado?*

"**O Espírito não entra num corpo como entras numa casa**. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de agirem conjuntamente. Mas é sempre o Espírito encarnado quem atua, conforme queira, sobre a matéria de que se acha revestido. **Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado**, pois este terá que permanecer ligado ao seu corpo até o termo fixado para sua existência material." ([148]) (itálico do original)

De ***O Livro dos Médiuns***, Segunda Parte, capítulo "XXIII – Obsessão", tópico "Subjugação", destacamos o item 241:

Dava-se antigamente o nome de *possessão* ao domínio exercido pelos Espíritos maus, quando a influência deles ia até a aberração das faculdades da vítima. A possessão seria, para nós, sinônimo de subjugação. Deixamos de adotar esse termo por dois motivos: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e

> perpetuamente devotados ao mal, ao passo que não há seres, por mais imperfeitos que sejam, que não possam melhorar-se; segundo, porque implica igualmente a ideia do “apoderamento” de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, quando, na verdade, só existe constrangimento. A palavra *subjugação* exprime perfeitamente a ideia. **Assim, para nós, não há *possessos*, no sentido vulgar do termo**; há somente *obsidiados, subjugados e fascinados*. ([149]) (itálico do original)

Na *Revista Espírita* veremos o Codificador relatar os casos dos possessos de Morzine e o da Srta. Julie. Diante desses fatos, ele passou a aceitar a possessão como um fato.

Transcrevemos de nosso ebook ***Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*** ([150]):

> Na ***Revista Espírita 1863***, mês de dezembro, é que depararemos com o registro de uma ocorrência na qual Allan Kardec deixa bem claro o fato de ter mudado de opinião, ou seja, ele retifica o seu pensamento anterior, após ter uma prova de que há possessão física, sim.

Vejamos o que ele narra:

Um caso de possessão

Senhorita Julie

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; **retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado**. Eis um primeiro fato que é a prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade.

Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. **De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou,** e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: 'Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!' Surpreso, perguntou-se-lhe o que isso significava. A senhora retomou: 'Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z...' A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia, na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama. **Ele declara que**, querendo conversar com seu antigo amigo, **aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar.** Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, **a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles,** virando-se sobre a

costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, **poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si**; no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. Eis algumas de suas respostas:

P. Uma vez que tomastes posse do corpo da senhora A..., poderíeis ali ficar? – R. Não, mas isso não é a boa vontade que me falta.

P. Por que não o podeis? – R. Porque seu Espírito está sempre preso ao seu corpo. Ah! se eu pudesse romper esse laço, *pregar-lhe-ia uma peça.*

P. **Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A...? – R. Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário.** ([151])

Vejamos um trecho dos comentários de Allan Kardec sobre esse caso:

> **A possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes**, que seria muito longo reportar; **mas é uma possessão inocente e sem inconveniente. Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de um Espírito mau e mal-intencionado;** pode então ter consequências tanto mais graves quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima. [...]. ([152])

A mudança de posição é óbvia, não há como se negar, a não ser indo para o lado da ortodoxia.

Essa nova posição está registrada em *A Gênese*, capítulo “XIV – Fluidos”, tópico “Obsessões e possessões”, especialmente nos itens 47 e 48 ([153]), porém é desconhecida por ser essa obra pouco estudada no movimento espírita brasileiro.

3º) Animais na erraticidade

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “XI – Os três reinos”, tópico “Os animais e o homem”, temos:

> 600. *Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a* ***alma do animal fica num estado errante*** *semelhante ao em que se acha o homem após a morte?“*
>
> **Fica numa espécie de erraticidade**, já que não está mais unida ao corpo, **mas não é um Espírito errante**. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o principal atributo do Espírito. **Após a morte, o Espírito do animal é**

> **classificado pelos Espíritos** que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas.” ([154]) (itálico do original)

A posição é bem clara: no mundo espiritual não há Espíritos de animais. Entretanto, veremos registrado um caso de aparição do espírito da cachorrinha Mika, no qual Allan Kardec não evoca essa questão para o negar, como fazem alguns confrades.

Julgamos oportuno transcrever o seguinte trecho da nossa pesquisa sobre os animais publicada no ebook ***Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução***, disponível em nosso site ([155]).



> Na ***Revista Espírita 1865***, mês de maio, encontramos o artigo “Manifestação do Espírito dos animais” no qual o Codificador faz referência a uma carta que um correspondente da cidade de Dieppe ([156]) lhe enviou, reportando a manifestação da cadelinha Mika:

Escrevem-nos de Dieppe:

"... Parece-me, caro senhor, que tocamos numa época onde devem se cumprir incríveis coisas. **Não sei que pensar de um fenômeno, dos mais estranhos, que vem ainda de ter lugar em minha casa**. Nos tempos de ceticismo em que vivemos, não ousaria disso falar a alguém, de medo de que não se me tome por um alucinado; mas, com o risco, caro senhor, de levar sobre vossos lábios o sorriso da dúvida, quero vos contar o fato; fútil em aparência, no fundo, é talvez mais sério do que se o poderia crer.

"Agonizante **meu pobre filho**, falecido em Boulogne-sur-Mer, onde continuava seus estudos, **tivera de um de seus amigos uma encantadora cadelinha** que havíamos educado com cuidado extremo. Ela era, em sua espécie, a mais adorável criaturinha que fosse possível imaginar. Nós a amávamos como se ama tudo aquilo que é belo e bom. Ela nos compreendia pelo gesto, nos compreendia pelo olhar. A expressão de seus olhos era tal que parecia que iria responder quando se lhe dirigia a palavra.

"Depois do decesso de seu jovem dono **a pequena Mika** (era seu nome) me foi conduzida a Dieppe, e, segundo seu hábito, ela dormia quentemente coberta aos meus pés, sobre minha cama ([157]).



No inverno, quando o frio maltratava muito, ela se levantava, **fazia ouvir um pequeno gemido de uma extrema doçura, o que era a sua maneira habitual de formular um pedido**, e compreendendo o que ela desejava, permitia-lhe vir se colocar ao meu lado. Ela se estendia, então, à vontade entre dois lençóis, seu pequeno focinho sobre meu pescoço que ela gostava por travesseiro, e se entregava ao sono, como os felizes da Terra, recebendo meu calor, me comunicando o seu, o que não me incomodava de resto. Comigo a pobre pequena passava felizes dias. Mil coisas doces não lhe faltavam; mas, **em setembro último, caiu doente e morreu**, apesar dos cuidados do veterinário a quem eu a confiara. **Falamos frequentemente dela, minha mulher e eu, e a lamentávamos quase como um filho amado**, tanto ela havia sabido, por sua doçura, sua inteligência, sua fiel amizade, cativar a nossa afeição.

"**Ultimamente, pelo meio da noite, estando deitado mas não dormindo,**

ouvi partir do pé de minha cama esse pequeno gemido que produzia a minha pequena cadelinha quando desejava alguma coisa. Fui de tal modo tocado com isso, que **estendi os braços fora da cama para atraí-la para mim**, e acreditei em verdade que iria sentir suas carícias. Ao levantar-me de manhã, **contei o fato à minha mulher que me disse: 'Ouvi a mesma voz, não uma única vez, mas duas**. Ela parecia partir da porta de meu quarto. **Meu primeiro pensamento foi de que a nossa pobre cadelinha não estava morta**, e que escapando da casa do veterinário, que dela tinha se apropriado por sua gentileza, procurava entrar em nossa casa.'

"**Minha pobre filha doente,** que tinha sua pequena cama no quarto de dormir de sua mãe, **afirma tê-la ouvido igualmente**. Somente lhe pareceu que o som da voz partia, não da porta de entrada, mas da própria cama de sua mãe, que está muito perto dessa porta.

"É preciso vos dizer, caro senhor, que o quarto de dormir de minha mulher está situado acima do meu. Esses sons estranhos provêm da rua como minha mulher o crê, ela que não partilha minhas convicções espíritas? É impossível. **Partidos da rua, esses sons tão brandos não teriam podido ferir meu ouvido, sou de tal modo atacado de surdez**, que, mesmo no silêncio da noite, não posso ouvir o barulho de uma pesada carroça que passe. Não ouço mesmo a grande voz do trovão em tempo de tempestade. De um outro lado, o som de voz partido da rua, como explicar a ilusão de

minha mulher e de minha filha que acreditaram tê-lo ouvido, como vindo de um ponto inteiramente oposto, da porta de entrada para minha mulher, da cama desta para minha filha?

"Eu vos confesso, caro senhor, que esses fatos, embora se relacionem a um ser privado de razão, me fazem refletir singularmente. Que pensar disso? Não ouso nada decidir e não tenho o ócio de me estender longamente sobre esse assunto; mas **me pergunto se o princípio imaterial, que deve sobreviver nos animais, como no homem, não adquiriria, num certo grau, a faculdade de comunicação como a alma humana**. Quem sabe? **Conhecemos todos os segredos da Natureza? Evidentemente não. Quem explicará as leis das afinidades?** Quem explicará as leis repulsivas? **Ninguém.** Se a afeição, que é do domínio do sentimento, como o sentimento é do domínio da alma, possui em si uma força atrativa. **Que haveria de espantoso que um pobre animalzinho no estado imaterial se sinta arrastado ali onde sua afeição o leva?** Mas **o som de voz**, dir-se-á, como admiti-lo, se **se fez ouvir uma vez, duas vezes, por que não todos os dias**? Essa objeção pode parecer séria; no entanto, seria irracional pensar que esse som não possa se produzir fora de certas combinações de fluidos, os quais reunidos agissem em um sentido qualquer, como se produzem em química certos efervescentes, certas explosões, em consequência da mistura de tais ou tais matérias? Que essa hipótese pareça

fundada ou não, não a discuto, **direi somente que ela pode estar nas coisas possíveis, e sem ir mais adiante**, acrescentarei que constato **um fato apoiado num tríplice testemunho**, e que se esse fato se produziu, **foi porque pôde se produzir**. Além disso, **esperemos que o tempo nos esclareça, não tardaremos talvez a ouvir falar de fenômenos da mesma natureza**." ([158])

Na sequência temos o comentário de Allan Kardec. Vejamo-lo:

Nosso honrado correspondente **age sabiamente ao não decidir a questão**; de um único fato que não é ainda senão uma probabilidade, **não tira uma conclusão absoluta; ele constata, observa, à espera de que a luz se faça**. Assim o quer a prudência. **Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa**. A questão do princípio e do fim dos princípios dos animais começa somente a se esclarecer, e o fato de que se trata a ela se liga essencialmente. Se isso não é uma ilusão, constata pelo menos o laço de afinidade que existe entre o Espírito dos animais, ou melhor de certos animais e o do homem. **Parece, de resto, positivamente provado que há animais que veem os Espíritos e por eles são impressionados**; disso temos narrado vários exemplos na *Revista*, entre outros o

> do *Espírito e o pequeno cão*, no número de junho de 1860. **Se os animais veem os Espíritos, isso não é evidentemente pelos olhos do corpo; eles têm, pois, também uma espécie de visão espiritual.**
>
> […] Em todos os casos, se existem pontos de contato entre a alma animal e a alma humana, isso não pode ser, do lado da primeira, senão da parte dos animais mais avançados. **Um fato importante a constatar é que, entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais. Pareceria disso resultar que estes não conservam a sua individualidade depois da morte, e, de um outro lado, essa cadelinha que teria se manifestado, pareceria provar o contrário**. ([159]) (itálico do original)

Observa-se que a manifestação de Mika foi testemunhada por três pessoas de uma mesma família. O missivista convencido da realidade do fenômeno, questiona: *"Que haveria de espantoso que um pobre animalzinho no estado imaterial [ou seja, na condição de espírito] se sinta arrastado ali onde sua afeição o leva?"* Ele mesmo responde: *"direi somente que ela pode estar nas coisas possíveis".*

Chamamos a sua atenção, caro leitor, para o fato de que, na sua manifestação, a cadelinha Mika solta um gemido exatamente como fazia

quando viva. Esse detalhe, incontestavelmente, prova uma ação inteligente, razão pela qual jamais poderia ser tomada por uma alucinação coletiva, nem por um fenômeno fisiológico, ótico ou uma criação mental.

Além disso, observa-se que, em seus comentários, Allan Kardec também reforça a questão de que os animais veem os Espíritos.

Entendemos que merecem destaque estes dois pontos de seus comentários:

1º) "*age sabiamente ao não decidir a questão; de um único fato que não é ainda senão uma probabilidade*";

2º) "*Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.*"

Julgamos que o Codificador não fechou questão quanto ser impossível a manifestação de animais, considerando que inicia dizendo *"entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais"* para concluir que *"essa cadelinha que teria se manifestado,* ***pareceria provar o contrário****"*. Ou seja, esse caso, em princípio, provaria que os animais podem se manifestar, ainda que até aquele momento, nada tenha sido confirmado quanto a essa questão.

Entretanto, bem consciente, Allan Kardec pondera que: *“Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.*” completando *“a questão está ainda pouco avançada, e não é preciso se apressar em resolvê-la.”*

O Mestre de Lyon, ao final de seu comentário diz: *“Vê-se, segundo isto, que* ***a questão está ainda pouco avançada*** *e não é preciso se apressar em resolvê-la.”* ([160]) O que fica bem claro para nós disso é que ele, que sempre se apoiou nos fatos, deixa porta aberta para que no futuro, quando os casos se tornarem bastante numerosos, venha ser elaborada uma teoria.

Observa-se que o Codificador deixou em aberto a possibilidade de existir animais na erraticidade, ainda que os Espíritos disseram que não havia. Por se tratar apenas de um caso, prudentemente deixou a questão em aberto aguardando posterior confirmação.

Essa atitude é diametralmente oposta a que muitos confrades advogam ainda que lhes apresentemos várias manifestações, como por

exemplo, as constantes da obra ***Os Animais Têm Alma?***, de Ernesto Bozzano (1862-1943), renomado pesquisador espírita.

Antes, traremos um depoimento sobre essa obra. Do capítulo “Geografia(s) do mundo espiritual”, constante da Parte 2: Ciências Humanas e Naturais da obra “***O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia***”, contendo textos selecionados dos estudos do 9º e do 10º Encontros Nacionais da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE), o autor Chrystiann Lavarini afirma que:

> Por ser o resultado da *Análise Comparada* dos relatos de dezessete ([161]) Espíritos em condições medianas, muitos deles obtidos no período do surgimento do Espiritismo, **esta obra assemelha-se, em termos metodológicos, ao modelo de pesquisa utilizado por Allan Kardec na elaboração da Doutrina dos Espíritos** ([162]). ([163])

Agora, sim, vejamos este quadro, elaborado por nós, que detalha os tópicos abordados por Ernesto Bozzano na obra ***Os Animais Têm Alma?***:

ERNESTO BOZZANO: Cento e trinta casos de manifestações de assombração, aparições e fenômenos supranormais com animais		
Tipo	**Discriminação**	**Quant.**
01	Alucinações Telepáticas nas quais um animal desempenha o papel de agente (p. 13-40)	23
02	Alucinações telepáticas nas quais um animal é o percipiente (p. 41-44)	03
03	Alucinações telepáticas percebidas coletivamente pelo animal e pelo homem (p. 45-56)	21
04	Visões de espíritos humanos tidas fora de qualquer coincidência telepática e percebidas coletivamente por homens e animais (p. 57-75)	20
05	Animais e premonições de morte (p. 77-87)	09
06	Animais e fenômenos de assombração 1º grupo: Manifestação de assombração percebidas por animais (p. 89-100) 2º grupo: Aparição de animais em lugares assombrados (p. 100-113)	 13 27
08	Visão e identificação de fantasmas de animais mortos (p. 125-146)	14
	Sub-total	130
07	Materializações de animais (p. 115-124) (*)	10
	Total	140
(*) As ocorrências listadas de Materializações de animais não foram incluídas na sequência da numeração dos casos citados na obra.		
BOZZANO, Ernesto. *Os Animais Têm Alma?* Niterói (RJ): Lachâtre, 2004.		

Eis o resumo do que encontramos na pesquisa de Ernesto Bozzano. Então, os casos foram ampliados, certo? Outras fontes são citadas em nosso mencionado ebook ***Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução***.

Algumas coisas não explicitadas que ainda carecem ser desenvolvidas

Não tivemos a intenção de levantar todos os casos, o nosso objetivo aqui é o de apenas apresentar alguns para evidenciar o fato que de existem pontos não explicitados na época da Codificação Espírita que carecem ser desenvolvidos.

Obviamente que isso deverá ser feito dentro dos parâmetros preconizados por Allan Kardec algo que todo estudioso tem conhecimento, até seria desnecessário mencionar.

1º) Como agem os Espíritos para desatar o perispírito do corpo dos que morrem?

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “III – Retorno da vida corpórea à vida espiritual”, lemos:

> 160. *O Espírito encontra imediatamente aqueles* ***que conheceu na Terra*** *e que morreram antes dele?*
>
> “Sim, conforme a afeição que tinha por

> eles e o afeto que eles lhe consagravam. Quase sempre eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos e ***o ajudam a libertar-se das faixas da matéria.*** Encontra-se também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante sua vida na Terra. Vê os que estão na erraticidade e vai visitar os que se encontram encarnados.” ([164]) (itálico do original)

A ajuda dos Espíritos de parentes ou amigos já desencarnados no sentido de desligar o perispírito do corpo físico daqueles que acabam de morrer é clara, porém, não temos nenhuma explicação que detalhe esse processo.

2º) Como agem os Espíritos no processo da encarnação dos candidatos a retornar ao palco terreno

a) Escolha do corpo físico

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “VI – Retorno à vida corpórea”, tópico “União da alma ao corpo. Aborto”, nas respostas às questões 344 e 345, os Espíritos envolvidos na Codificação do Espiritismo afirmaram que:

> “Desde o instante da concepção, **o Espírito designado para habitar certo corpo** a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz.” [q. 344]
>
> “A união é definitiva no sentido de que **outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo**, [...].” [q. 345] ([165])

Abstraindo da possível controvérsia quanto ao momento da ligação do Espírito ao corpo ([166]), o que queremos destacar é que, por duas vezes, foi dito sobre o Espírito ser designado para habitar certo corpo, demonstrando, a nosso ver, que as reencarnações de todos os desencarnados são programadas por Espíritos evoluídos, que agem como prepostos de Deus ao fazer a indicação.

Assim, o fato de termos Espíritos dedicados a essa nobre tarefa não é algo que deveria causar nenhuma estranheza aos estudiosos do Espiritismo.

b) Como e por quais Espíritos é aprovado o plano de vida que traçam os candidatos a nova encarnação

Do artigo “Ocupações dos Espíritos”, publicado na ***Revista Espírita 1866***, mês de junho, ressaltamos o seguinte parágrafo:

> **Quando um Espírito se prepara para uma nova existência, submete suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence.** Este discute; os Espíritos que o compõem vão aos grupos mais avançados ou bem sobre a Terra; procuram entre vós os elementos de aplicação. O Espírito aconselhado, fortalecido, esclarecido sobre todos os pontos poderá, doravante, se quiser, seguir seu caminho sem tropeçar. **Ele terá, em sua peregrinação terrena, uma multidão de invisíveis que não o perderão de vista; tendo participado de seus trabalhos preparatórios, aplaudem seus resultados, seus esforços para vencer**, sua firme vontade que, dominando a matéria, permitiu-lhe levar aos outros encarnados um contingente de aquisições e de amor, quer dizer, o bem, segundo as grandes instruções, segundo Deus, enfim, que os dita em todas as afirmações da ciência, da vegetação, de todos os problemas, enfim, que são a luz do Espírito quando ele sabe resolvê-los no sentido racional. ([167])

Se o candidato a nova encarnação “*submete*

suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence" fica evidente que existem Espíritos que auxiliam aos outros na programação das experiências pelas quais quer passar.

c) Confirmação da existência de Espíritos encarregados da reencarnação dos homens e dos animais

Na resposta à questão 600, de ***O Livro dos Espíritos***, quanto a alma do animal ficar em um estado errante, é afirmado que:

> "**Fica numa espécie de erraticidade**, já que não está mais unida ao corpo, mas não é um *Espírito errante*. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; [...] **Após a morte, o Espírito do animal é classificado pelos Espíritos que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente**; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas." ([168])

De ***O Livro dos Médiuns***, Segunda Parte, capítulo "XXV – Evocações",do item "283. Evocação

de animais“, ao responder à pergunta “*Pode-se evocar o Espírito de um animal?*”, disseram:

> “**Depois da morte do animal, o princípio inteligente** que nele havia se acha em estado latente e **é logo utilizado, por certos Espíritos incumbidos disso, para animar novos seres**, nos quais ele continua a obra de sua elaboração. Assim, **no mundo dos Espíritos, não há Espíritos errantes de animais**, mas somente Espíritos humanos. Isto responde à vossa pergunta.” ([169]) (itálico do original)

Aqui a corroboração do que foi dito na questão 600 de *O Livro dos Espíritos*, quanto à existência de Espíritos com a tarefa de cuidar da reencarnação dos animais é evidente.

Na ***Revista Espírita 1868***, mês de setembro, Allan Kardec publica o artigo “A alma da Terra”, sobre o qual ocorre várias comunicações e aí completa “*delas não citaremos senão uma única que as resume todas em poucas palavras*”:

> Sociedade Espírita de Bordeaux, abril de 1862.

> A Terra não tem alma que propriamente lhe pertença, porque não é um ser organizado como aqueles que são dotados da vida; ela as tem por milhões que são **os Espíritos encarregados** de seu equilíbrio, de sua harmonia, de sua vegetação, de seu calor, de sua luz, das estações, **da encarnação dos animais que sobrevivem, assim como a dos homens**. Isto não é dizer que esses Espíritos são a causa desses fenômenos: eles os presidem como os funcionários de um governo presidem a cada um dos órgãos da administração. ([170])

Transcrevemos apenas o primeiro parágrafo para destacar que, de fato, existem Espíritos encarregados não só da encarnação dos animais, mas também da dos homens. Infelizmente, nada foi detalhado por Allan Kardec a respeito dessa instigante tarefa. Assim, da forma como alguns adeptos do movimento espírita brasileiro pensam, o nosso destino será morrer na ignorância, pois, para eles, bem no estilo dogmático, "*nada existe fora de Kardec*".

3º) Ainda nos falta o detalhamento de todas as ocupações dos Espíritos

E já que no item anterior foi mencionado o tema "*ocupações dos Espíritos*", algo que, teoricamente, seria possível apontar os detalhares, se não de todas, mas da maioria delas, seria interessante e oportuno trazermos o que nas seguintes obras que se fala:

1ª) Do tópico "Conversas de além-túmulo" da ***Revista Espírita 1860***, mês de maio, que narra o diálogo com o Espírito Jardin, a seguinte questão:

> 15. **Quais as vossas ocupações como Espírito?**
>
> *Resp*. – Disse-vos que ao ser chamado estava junto a um homem de quem gostava; procurava, inspirar-lhe o desejo do bem, como fazem os Espíritos que Deus julga dignos. **Temos ainda outras ocupações, que não podemos, por ora, revelar.** ([171]) (itálico do original)

Vê-se aí a informação de que "*Temos ainda outras ocupações, que não podemos, por ora, relevar*", o que, cabalmente, demonstra que não

caberia colocar um ponto final no Espiritismo.

2ª) De ***A Crise da Morte***, autoria de Ernesto Bozzano, destacamos o seguinte parágrafo do caso VI (Narrativa do Espírito Amicus, pseudônimo do reverendo A. H. Stockwell:

> "**Não é possível fornecer um quadro compreensivo e satisfatório a respeito da natureza extremamente variada das ocupações e das atividades espirituais...** De qualquer maneira, tenha absoluta certeza de que tais atividades, **tais ocupações transcendem desmedidamente aquelas terrenas em seus objetivos, em seus gêneros, em suas potencialidades, em seus efeitos, em sua utilidade, estabilidade, beleza e grandiosidade**. Além disso, você entenderá que **não é possível explicar-lhe no que consiste uma grande parte dessas atividades, uma vez que elas são peculiares à existência espiritual, e, consequentemente, não são comparáveis àquelas que se processam na Terra**, onde se exercem sentidos terrenos na relatividade do tempo. **As nossas são atividades puramente espirituais, voltadas para objetivos espirituais**, bem como exercidas com a interferência de agentes espirituais, dos

quais vocês naturalmente nada ou quase nada conhecem. ([172])

Além das ocupações que não poderiam nos revelar, há outras que nem mesmo os Espíritos têm como explicá-las por falta de capacidade de entendermos e, certamente, várias sobre as quais lhes faltam palavras para que as possam detalhar.

4º) Como ocorre o progresso intelectual dos animais

De ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “XI – Os três reinos”, destacamos a seguinte questão:

601. *Os animais estão sujeitos a uma lei progressiva, como os homens?*

“Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios de comunicação mais desenvolvidos. Entretanto, são sempre inferiores e subordinados ao homem, para o qual representam servidores inteligentes.”

Nada há nisso de extraordinário. Tomemos os nossos animais mais inteligentes, como o cão, o elefante, o

> cavalo, e os imaginemos dotados de uma conformação apropriada aos trabalhos manuais. O que não fariam sob a direção do homem? ([173])

Não há informações detalhadas de como se dá o progresso dos animais. A situação é complicada, pois é dito que os animais, quando encarnados, nada aprendem e que, quase imediatamente, após a morte reencarnam, então, quando e onde se dará esse progresso a que estão sujeitos?

Novamente, recomendaremos o nosso ebook ***Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*** ([174]).

5º) As gradações do plano espiritual

Entendemos que quando o termo "*esfera*" não é empregado no sentido de planeta, ele tem o sentido de faixa vibracional, com a qual se objetiva estabelecer as várias gradações do plano espiritual. Algo que vem passando despercebido por grande parte dos estudiosos do Espiritismo.

De ***O Céu e o Inferno***, Segunda Parte, capítulo "III – Espíritos Felizes", tópico "Um médico

russo”, destacamos o seguinte trecho do seu diálogo:

> P. *Que região habitais? Algum planeta?* – R. Tudo que não seja planeta constitui o que chamais **Espaço. É aí que me encontro**. **Mas quantas gradações existem nessa imensidade, das quais o homem não pode fazer ideia!** Quantos degraus nessa escada de Jacó que vai da Terra ao Céu, isto é, do aviltamento da encarnação em mundo inferior, como o vosso, até a depuração completa da alma! Aqui onde ora me encontro só se chega depois de uma série enorme de provas, ou seja, depois de muitas encarnações. ([175]) (itálico do original)

Ao ser indagado sobre a região que habitava, o Espírito manifestante respondeu que estava no Espaço, acrescentando “*mas quantas gradações existem nessa imensidade, das quais o homem não pode fazer ideia*”. Ainda que isso seja bem claro, existem confrades que negam essa gradação, enquanto outros nem mesmo sabem da sua realidade.

Acreditamos que uma pesquisa mais direcionada para esse tipo de ocorrência facilmente identificará várias outras situações na Codificação

que carecem de maior desenvolvimentos.

Mas, como desenvolvê-las se grande parte dos espíritas da atualidade insistem em afirmar que "*Espiritismo é só em Kardec*" e, além disso, que o Codificador teria colocado um ponto final na revelação espírita?

Conclusão

Nossa intenção foi a de apresentar vários ângulos para que fique bem claro a todos nós que devemos, com os cuidados necessários, analisar tudo quanto poderia completar o que não constou da Codificação ou até reavaliar, tomando como ponto de partida o conhecimento científico da atualidade, o que os Espíritos nos revelaram nos primórdios da Doutrina dos Espíritos.

Ademais, foi o próprio Codificador quem nos disse que o dia em que a Ciência apontasse alguma impropriedade deveríamos abandoná-la para abraçar o novo conceito científico. ([176])

A inevitável questão é: Será que tudo nos será revelado? É o próprio Allan Kardec quem nos responderá: “*Sem dúvida, há coisas que o homem não saberá jamais enquanto estiver sobre a Terra, porque, qualquer que seja a presunção, a Humanidade está ainda no estado de adolescência.*” ([177])

Ao encerrar, deixamos a cada de um dos leitores a recomendação de que leiam e reflitam com carinho sobre tudo que aqui foi colocado por nós. Caso percebam haver alguma impropriedade, será um grande favor nos apontá-la, com certeza será analisada: paulosnetos@gmail.com

Referências bibliográficas

AKSAKOF, A. ***Animismo e Espiritismo – Vol I***. Rio de Janeiro: FEB, 200

BOZZANO, E. ***Animismo ou Espiritismo?*** Rio de Janeiro: FEB, 1987.

CANEIRO, A. (org). ***No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires***. São Paulo: Editora Camille Flammarion, 2001.

DELANNE, G. ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos***. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2023.

DENIS, L. ***Depois da Morte***. Rio de Janeiro: CELD, 2000.

DENIS, L. ***O Além e a Sobrevivência do Ser***. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

FLAMMARION, C. ***As Forças Naturais Desconhecidas***. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2011.

FONSECA, A. F., SAMPAIO, J. R. e MILANI, M. (org) ***O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia***. São Paulo: CCDPE-ECM, 2014.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

KARDEC, A. **Catálogo Racional Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita**. São Paulo: Madras: USE, 2004.

KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Capivari (SP): Editora EME, 1996.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. São Paulo: Mundo Maior, 2012.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1857***. São Paulo: IPECE, 2004.

KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1859***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860*** (PDF): Brasília: FEB, 2009.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1863***. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1864***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1865***. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1866***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1867***. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1867*** (PDF). Brasília: FEB, 2008.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1868***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1869***. Araras (SP): IDE, 2001.

LAVARINI, C. ***Geografia(s) do mundo espiritual***. In FONSECA, SAMPAIO e MILANI, *O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia*, p. 171-203.

MESQUITA, J. H. F. ***Estudando o Invisível: Willian Crookes e a Nova Força***. São Paulo: EDUC-FAPESP, 2004.

MIRANDA, H. C. ***O Que é Fenômeno Anímico?*** São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraterno, 2011.

PINHEIRO, L. G. ***Apelos do Tempo***. Belo Horizonte: Ideas@Work, 2011.

PIRES, J. H. ***A Pedra e o Joio***. (PDF) São Paulo: Edições Cairbar, 1975.

PIRES, J. H. ***Introdução à Filosofia Espírita.*** São Paulo: Paideia, 1983.

PIRES, J. H. ***O Espírito e o Tempo***. São Paulo: Paideia, 2003.

PIRES, J. H. ***O Mistério do Bem e do Mal***. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraterno, 1992.

RICHET, C. ***A Grande Esperança***. São Paulo: Lake, 1999.

TORRES-SOLANOT, V. ***A Médium das Flores***. Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, Versão digitalizada, 2022.

Imagem:

Capa: https://www.youtube.com/watch?v=imzm8nAoFrc, aos 00:26 min. Acesso em: 10 dez. 2024.

Internet:

ADE-SP – Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo: https://www.facebook.com/groups/374684712951905/. Acesso em: 24 jun. 2020.

ANPG – Associação Nacional de Pós-graduandos, *TCC, o que é e como fazer um!*, disponível em: https://www.anpg.org.br/2022/04/tcc-o-que-e-como-fazer-um/. Acesso em: 11 dez. 2024.

FACEBOOK, Postagem de Alexandre Fontes da Fonseca em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=2822863481218623&set=p.2822863481218623. Acesso em: 17 mar. 2025.

FEP, *Antônio de Torres-Solanot y Casas*, disponível em: https://www.feparana.com.br/topico/?topico=605. Acesso em: 10 jan. 2025.

FERRER, A. G. *La ciencia del médium: Las investigaciones psíquicas em España (1888-1931)*, disponível em: https://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/287901/agf1de1.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 jan. 2025.

JORNAL DE ESTUDOS ESPÍRITAS – JEE, disponível em: https://sites.google.com/site/jeespiritas/home. Acesso em: 17 dez. 2024.

LOUREIRO, C. B. *Ernesto Bozzano – Relação Cronológica de Suas Principais Obras*, disponível em: http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Ernesto%20Bozzano/Ernesto%20Bozzano%20-%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20cronol%C3%B3gica%20de%20suas%20principais%20obras%20(Carlos%20Bernardo%20Loureiro).pdf. Acesso em: 20. set. 2022.

MENDONÇA JUNIOR, A. *Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnação no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado*, in JEE 11, 010401 (2023). DOI: 10.22568/jee.v11.artn.010401. Acesso 17 dez. 2024.

MESQUITA, J. H. F. *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força*, Resumo gerado por https://notebooklm.google.com/. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espirito-ao-corpo. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Colônias Espirituais e a Codificaçã*o, disponível em: https://www.ethoseditora.com.br/book/details/as-colonias-espirituais-e-a-codificacao. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/os-seres-do-invisivel-e-as-provas-ainda-recusadas-pelos-cientistas-ebook. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito-o-ebook. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/possessao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Reencarnação no Concílio de Constantinopla – Orígenes x Império Bizantino,* disponível em: https://paulosnetos.net/article/reencarnacao-no-concilio-de-constantinopla-origenes-x-imperio-bizantino-ebook. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Sr. Morin, médium de incorporação da Sociedade Espírita de Paris*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/sr-morin-medium-de-incorporacao-na-sociedade-espirita-de-paris. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Umbral: há base doutrinária para aceitá-lo?*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/umbral-ha-base-doutrinaria-para-sustenta-lo-ebook. Acesso em: 10 mar. 2025.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg. Acesso em: 10 mai. 2023.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229. Acesso em: 12 mar. 2023.

Esse ebook tem como origem os nossos artigos publicados:

1º) ***O Espiritismo ainda não tem ponto final*** (na sua primeira versão), na Revista Semanal de divulgação Espírita ***O Consolador***, ano 14, nº 708, de 14/02/2021. link: http://www.oconsolador.com.br/ano14/708/especial.html

2º) **O Espiritismo não se resume apenas às obras de Allan Kardec**, na Revista Semanal de Divulgação Espírita ***O Consolador***, Ano 16, nº 793, 09/10/2022, link: http://www.oconsolador.com.br/ano16/793/ca7.html

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** – Grupo de Apologética Espírita (https://apologiaespirita.com.br/), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (https://paulosnetos.net) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa;* 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?;* 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas;* 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica;* 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação;* 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I;* 7) *Espiritismo e Aborto; 8) Chico Xavier: Uma Alma Feminina* e 9) *Perispírito: Provas Científicas de Ser o Molde do Corpo Físico*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II, 2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III;* 3) *Racismo em Kardec?;* 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A*

Reencarnação Tá na Bíblia; 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem);* 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso;* 8) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?;* 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta;* 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?;* 11) *A Mulher na Bíblia;* 12) *Todos Nós Somos Médiuns?;* 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas;* 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito;* 15) *Allan Kardec e a lógica da reencarnação*; 16) *O Fim dos Tempos Está Próximo?;* 17) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves;* 18*) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?;* 19) *A Aura e os Chakras no Espiritismo;* 20) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?;* 21) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida;* 22) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 23) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 24) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma;* 25) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina;* 26) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução;* 27) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas;* 28) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 29) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 30) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; 31) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita;* 32) *Allan Kardec: Sua Mediunidade e os Fenômenos Que Protagonizou;* 33) *A Pesquisa de Ernesto Bozzano Confirma e Complementa a Codificação Espírita* e 34) *Se Não Consta na Codificação, Não Existe*.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

1 Postagem no Facebook – Geccad Caminho Damasco, link: https://scontent.fplu6-1.fna.fbcdn.net/v/t39.30808-6/595979881_122244871262083938_741951781583731799_n.jpg?_nc_cat=100&ccb=1-7&_nc_sid=127cfc&_nc_eui2=AeEpp3VphE9VeCzl2rV4XhNxMVOwKJV9q1QxU7AolX2rVF4RXiryVE6K9i1jfhIjFa4ES9iKdF_fn6r8RhXLYIn2&_nc_ohc=VssQvWM3ppYQ7kNvwE5KfhB&_nc_oc=AdnaGnxpj1HCEMnCKEdBlJrJyBbf6uqLyxkopY5hw4xcCQQ1tZMEvAfIUnN7UJDXc0FmOx51bAR_TlPtJXud9mYM&_nc_zt=23&_nc_ht=scontent.fplu6-1.fna&_nc_gid=OGLZvHsKRJTvhTYxBnCWaQ&oh=00_AfoYqO8Ef2HNhO-9_5ubHTu6KN61DYiwpGsn81AsLgiRCw&oe=697D88F3

2 DENIS, *Depois da Morte*, p. 243.

3 FEP, *Antônio de Torres-Solanot y Casas*, disponível em: https://www.feparana.com.br/topico/?topico=605 e FERRER, A. G. *La ciencia del médium: Las investigaciones psíquicas em España (1888-1931)*, disponível em: https://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/287901/agf1de1.pdf?sequence=1, p. 60.

4 TORRES-SOLANOT, *A Médium das Flores*, p. 13-14

5 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 191.

6 Nota da transcrição (N.T.): Allan Kardec, *A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, tradução de Albertina Escudeiro Sêco, da 4a edição, 1868, Edições CELD, Rio de Janeiro, 2003.

7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos* – Mundo Maior, p. 18-19.

8 ADE-SP – Associação dos Divulgadores do Espiritismo de São Paulo, disponível em: https://www.facebook.com/groups/374684712951905/

9 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 100.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 159.

11 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXIX, item 343, p. 458.

12 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 68.

13 KARDEC, *Revista Espírita 1864,* p. 104.

14 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 281.

15 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 40-41.

16 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 155-156.

17 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 100.

18 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 227.

19 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 273.

20 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 306.

21 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 309.

22 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 163.

23 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 9.

24 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 66.

25 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 103.

26 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 223.

27 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 224.

28 A transcrição da *Revista Espírita 1867*, mês de setembro, trata-se do artigo “Caracteres da Revelação Espírita”, que Allan Kardec transformou no capítulo “I – Caráter da Revelação Espírita”, de *A Gênese*, p. 15-46.

29 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.

30 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 191.

31 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 230.

32 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 275-279 e KARDEC, *A Gênese*, capítulo I, itens 52 a 55, p. 36-40.

33 KARDEC, *A Gênese* – CELD, cap. XIV, item 6, p. 301.

34 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 26.

35 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 370.

36 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 377.

37 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 387.

38 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 224.

39 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 70-71.

40 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, p. 15-46.

41 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, FEB, p. 356.

42 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto Allan Kardec,* disponível em: https://projetokardec.ufjf.br

43 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto concernente ao Espiritismo, disponível em: https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229

44 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo,* disponível em: https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg

45 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 202.

46 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 158-164.

47 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 223-228.

48 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 371-374.

49 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 75-86.

50 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. VI, p. 114-124.

51 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. IV, p. 121.

52 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 133-134.

53 KARDEC, *A Gênese*, p. 11.

54 KARDEC, A Gênese, p.

55 KARDEC, *A Gênese*, p. 194.

56 PINHEIRO, *Apelos do Tempo*, p. 33.

57 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 180.

58 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 41.

59 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 387.

60 KARDEC, *O Livro dos Espíritos,* Introdução, p. 27.

61 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 276.

62 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 156-155.

63 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 285.

64 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 286.

65 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 159.

66 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, p. 233-234.

67 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Segunda Parte, cap. XXIII, item 241, p. 262.

68 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e Incorporação: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook

69 SILVA NETO SOBRINHO, *Sr. Morin, Médium de Incorporação da Sociedade Espírita de Paris*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/953-sr-morin-medium-de-incorporacao-na-sociedade-espirita-de-paris

70 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 47, p. 260.

71 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 48, p. 260.

72 SILVA NETO SOBRINHO, ***As Colônias Espirituais e a Codificação***, disponível em: https://www.ethoseditora.com.br/book/details/as-colonias-espirituais-e-a-codificacao; ***Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito***, disponível em: https://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/805-o-perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito; ***Umbral: Há Base Doutrinária Para Aceitá-lo?***, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/806-umbral-ha-base-doutrinaria-para-sustenta-lo; e ***Os Animais: percepções, manifestações e evolução***, disponível em:

http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais

73 LOUREIRO, *Ernesto Bozzano – Relação Cronológica de Suas Principais Obras*, disponível em: http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Ernesto%20Bozzano/Ernesto%20Bozzano%20-%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20cronol%C3%B3gica%20de%20suas%20principais%20obras%20(Carlos%20Bernardo%20Loureiro).pdf

74 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 11.

75 KARDEC, *Catálogo Racional Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita,* p. 39.

76 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 100.

77 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 190-191.

78 PIRES, *Introdução à Filosofia Espírita*, p. 10.

79 CARNEIRO, *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*, p. 114-115.

80 KARDEC, *Obras Póstuma*s, p. 300.

81 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 27.

82 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 39.

83 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 85.

84 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 21.

85 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 23.

86 KARDEC, *A Gênese*, p. 20.

87 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 91.

88 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 94.

89 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 173.

90 KARDEC, *Revista Espírita 1859,* p. 180.

91 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 253.

92 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 261-262.

93 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 59.

94 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 91.

95 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 162.

96 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 325.

97 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 328.

98 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 391-392.

99 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 38.

100 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 41.

101 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 44.

102 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 176.

103 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 276.

104 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 172.

105 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 262.

106 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 273.

107 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 288.

108 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 59.

109 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – EME, p. 305.

110 AKSAKOF, *Animismo e Espiritismo – Vol I*, p. 35.

111 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 19.

112 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 36.

113 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 311.

114 RICHET, *A Grande Esperança*, p. 163.

115 BOZZANO, *Animismo ou Espiritismo?*, p. 14.

116 DELANNE, *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 103.

117 DELANNE, *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 262.

118 MIRANDA, *O Que é Fenômeno Anímico?*, p. 149.

119 DENIS, *O Além e a Sobrevivência do Ser*, p. 69.

120 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 104.

121 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 105.

122 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 101.

123 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 102.

124 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 102.

125 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 191.

126 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 103.

127 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 65.

128 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 328.

129 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Introdução, 5º § do item VII, p. 28.

130 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Primeira Parte, cap. III, item 3, p. 32.

131 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, § 2º do item 2, p. 234.

132 KARDEC, *Obras Póstumas*, cap. – Ligeira resposta aos detratores do Espiritismo, p. 287.

133 **TCC**, que significa **Trabalho de Conclusão de Curso**, é uma avaliação feita no final da graduação. Sua finalidade é que o aluno escreva no papel tudo o que aprendeu desde o início de seus estudos. Portanto, é possível saber se tudo está devidamente absorvido e compreendido.

O TCC é uma parte muito importante de qualquer curso, pois pode ser muito importante que os alunos que se esforçam para fazê-lo da maneira certa testem seus conhecimentos e vejam de outra perspectiva como evoluíram ao longo de seu aprendizado. Recompensas e incentivo! (ANPG, *TCC, o que é e como fazer um*!,

disponível em: https://www.anpg.org.br/2022/04/tcc-o-que-e-como-fazer-um/)

134 PIRES, *A Pedra e o Joio*, p. 10.

135 MOREIRA-ALMEIDA, COSTA e COELHO, *Ciência da Vida Após a Morte*, orelha da contracapa.

136 FACEBOOK, Postagem de Alexandre Fontes da Fonseca, em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=2822863481218623&set=p.2822863481218623

137 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 100.

138 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 47.

139 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 24.

140 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/possessao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook

141 MENDONÇA JUNIOR, *Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnaç*ão no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado, in JEE 11, 010401 (2023). DOI: 10.22568/jee.v11.artn.010401.

142 JORNAL DE ESTUDOS ESPÍRITAS – JEE, disponível em: https://sites.google.com/site/jeespiritas/home

143 SILVA NETO SOBRINHO, *Reencarnação no Concílio de Constantinopla – Orígenes x Império Bizantino,* disponível em: https://paulosnetos.net/article/reencarnacao-no-concilio-de-constantinopla-origenes-x-imperio-bizantino-ebook

144 MESQUITA, *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força,* Resumo gerado por https://notebooklm.google.com/

145 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/os-seres-do-invisivel-e-as-provas-ainda-recusadas-pelos-cientistas-ebook

146 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1857*, p. 65.

147 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 276-277.

148 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 233.

149 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 262.

150 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/possessao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook

151 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 373-374.

152 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 373-374.

153 KARDEC, *A Gênese*, p. 260-261.

154 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 271.

155 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook

156 Dieppe ou, na sua forma portuguesa, Diepa é uma comuna francesa na região administrativa da Normandia, no departamento do Sena Marítimo. (WIKIPÉDIA)

157 CACHORRO DORMINDO COM O DONO (imagem), disponível em: https://www.jornaldafranca.com.br/wp-content/uploads/2021/03/cachorro-dormindo-com-o-dono.jpg.

158 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 127-131.

159 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 131-132.

160 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 132.

161 Na verdade, a obra original em italiano são relatados **trinta casos** conforme edição da Maltese; não sabemos por quais motivos a FEB só citou dezessete.

162 N.T.: Convém notar, entretanto, que as obras da Codificação tiveram, além do Controle Universal do

Ensino dos Espíritos, a supervisão de Espíritos Puros, como o Espírito da Verdade, o que deu à Doutrina a característica da Terceira Revelação ou o Consolador prometido por Jesus (KARDEC, 1974)

163 LAVARINI, *Geografia(s) do mundo espiritual*. In FONSECA, SAMPAIO e MILANI, *O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia*, p. 188.

164 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 115.

165 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.

166 Esse tema nós o tratamos no artigo "*Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*", disponível em: https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espirito-ao-corpo

167 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 185.

168 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274.

169 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 313.

170 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 263.

171 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 146.

172 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 39-40.

173 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274.

174 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook

175 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 196.

176 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 279 e KARDEC, *A Gênese*, p. 40.

177 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 35.